

RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES

2015

Procuradoria Especial da Mulher

Brasília – 2016

Procuradoria  
Especial da Mulher



SENADO  
FEDERAL



# SENADO FEDERAL

## Mesa Diretora

Biênio 2015-2016

Senador Renan Calheiros  
**PRESIDENTE**

Senador Jorge Viana  
**PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE**

Senador Romero Jucá  
**SEGUNDO-VICE-PRESIDENTE**

Senador Vicentinho Alves  
**PRIMEIRO-SECRETÁRIO**

Senador Zeze Perella  
**SEGUNDO-SECRETÁRIO**

Senador Gladson Cameli  
**TERCEIRO-SECRETÁRIO**

Senadora Ângela Portela  
**QUARTA-SECRETÁRIA**

### SUPLENTE DE SECRETÁRIO

Senador Sérgio Petecão  
Senador João Alberto Souza  
Senador Elmano Férrer  
Senador Douglas Cintra

## Diretoria-geral

Ilana Trombka  
**DIRETORA**

Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho  
**SECRETÁRIO-GERAL DA MESA**

## Procuradoria Especial da Mulher

Vanessa Grazziotin  
**PROCURADORA**

Milena Flores  
**COORDENADORA**

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Rita Polli Rebelo  
Ramíla Moura  
Paula Bento

### ASSESSORIA LEGISLATIVA

Isis Marra

### SECRETÁRIAS

Evelly Leal  
Lúcia Malaquias

### APOIO

Maria do Amparo  
William Marques  
Fernanda Santos

# AGRADECIMENTOS

A ProMul agradece aos órgãos públicos e entidades parceiras mencionadas a seguir pela receptividade ao diálogo e por terem compreendido com espírito de alteridade e perseverança a importância do significado da questão feminina como tema transversal. Somos testemunhas de que o sentimento do bem comum foi compartilhado em todas as ações, cuja excelência só foi possível com o apoio dos órgãos públicos e das entidades da sociedade civil envolvidos em cada atividade. Parabéns a todas e a todos.

## *Senado Federal*

Presidência, Mesa Diretora, Secretaria-Geral, Diretoria-Geral, Secretaria de Comunicação Social e Instituto Legislativo Brasileiro

## *Câmara dos Deputados*

Presidência, Mesa Diretora, Secretaria da Mulher, Procuradoria da Mulher e Secretaria de Comunicação Social

## *Órgãos Públicos*

Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos

Ministério da Cultura

Ministério da Educação

Ministério da Justiça

Ministério do Esporte

Ministério da Saúde

Ministério da Defesa

Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Tribunal Superior do Trabalho (TST)

Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP)

Advocacia-Geral da União (AGU)

ONU Mulheres

Banco Mundial

Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)

Câmara Legislativa do Distrito Federal

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher do DF

Juizados dos Núcleos do Ministério Público e da Defensoria Pública Especializadas na Aplicação da Lei Maria da Penha

Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher (Nepem-UnB)

Ordem dos Advogados do Brasil – Mulher (OAB)

Secretaria Adjunta de Esporte e Lazer do Distrito Federal

Secretaria Adjunta de Políticas para Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEMIDH-GDF)

Secretaria de Saúde do Distrito Federal

União Nacional dos Legislativos e Legisladores Estaduais (Unale)

### *Entidades da Sociedade Civil*

União Brasileira de Mulheres (UBM)

União da Juventude Socialista (UJS MULHER)

União de Negros pela Igualdade (Unegro)

União Nacional de Estudantes (UNE)

União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubes)

Recomeçar – Entidade de Mulheres Mastectomizadas de Brasília

ONG Aconchego

ONG Crioula

Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM)

Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama)

Marcha das Margaridas

Marcha das Mulheres Negras

Marcha Mundial das Mulheres

Articulação de Organizações de Mulheres Negras (AMNB)

Central Organizada de Matriz Africana (Áfrocom)

Associação Brasileira de Câmaras Municipais (Abracam)

Associação Brasileira das Empregadas Domésticas

Associação Brasileira de Municípios

Associação de Mulheres Empreendedoras (AME)

Associação de Mulheres Promotoras Legais Populares

Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)

Casa Laudelina de Campos Mello

Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA)

Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero

Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB)

Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais (CNPGE)

Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)

Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB)

Central Única dos Trabalhadores (CUT)

União Geral dos Trabalhadores (UGT MULHER)

Força Sindical

Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST)



# SUMÁRIO

<b>7</b>	<b>Palavra da Procuradora</b>	<b>43</b>	<b>7. Oficina Saúde da Mulher: autonomia no corpo e na vida</b>
8	Bancada Feminina no Senado		
10	Mulheres em destaque	43	7.1 Objetivo
10	Ocupantes de Cargos de Direção	43	7.2 Formato
10	Presidentes de Comissões	44	7.3 Público
10	Vice-presidentes de Comissões		
<b>11</b>	<b>1. Apresentação</b>	<b>45</b>	<b>8. Campanha Mais Mulheres na Política</b>
11	1.1 Missão	45	8.1 Instrumentos da Campanha
11	1.2 Visão	46	8.2 Lançamentos nas capitais
11	1.3 Valores	58	8.3 Lançamentos em cidades do interior
<b>12</b>	<b>2. Atividade Legislativa</b>	<b>64</b>	<b>9. Eventos</b>
13	2.1 Aprovação de leis		
<b>14</b>	<b>3. Comunicação</b>		
14	3.1 Jornal <i>Senado Mulher</i>		
14	3.2 Assessoria de imprensa		
15	3.3 Pronunciamentos		
15	3.4 Artigos publicados		
21	3.5 Página da ProMul e Mídias Sociais		
21	a. <i>Facebook</i>		
23	b. <i>Twitter</i>		
25	c. <i>Site</i>		
<b>27</b>	<b>4. Publicações</b>		
<b>28</b>	<b>5. Exposições</b>		
<b>32</b>	<b>6. Projeto <i>Pauta Feminina</i></b>		



## PALAVRA DA PROCURADORA

**A**o apresentar este relatório de atividades, a Procuradoria Especial da Mulher (ProMul) do Senado exalta o valor do trabalho realizado pelas senadoras, dirigido à sociedade de forma indistinta, com o objetivo de construir uma nova cultura, na qual mulheres e homens possam vir a se orgulhar de ter nascido em um país onde o respeito mútuo ganhe destaque como princípio de conduta em defesa do cuidado que a vida requer.

O vitorioso resultado do esforço das parlamentares nas ações de 2015 é exemplo e estímulo para que órgãos de representação feminina sejam criados nas Casas Legislativas em todo o Brasil, com o aval de que mulheres apoiam mulheres em um movimento ascendente pela conquista e ocupação efetiva de mais espaços em todos os níveis de poder.

Cada cidadã e cada cidadão presentes nas dezenas de cerimônias, audiências, palestras e encontros certamente passaram a refletir com seriedade e a se posicionar de forma mais segura sobre os conceitos de igualdade, equidade, respeito, diversidade, garantia de direitos e cumprimento de deveres sociais.

Pudemos neste rico período constatar mais uma vez o quanto complexa e difícil é a luta em defesa de propostas avançadas de emancipação defendidas pelas mulheres em ambientes de disputa desigual, nos quais o patriarcado e o machismo ainda se impõem como barreiras inaceitáveis ao protagonismo feminino.

O projeto *Pauta Feminina* trouxe ao debate temas pouco explorados pelos meios de comunicação, como violência na atenção obstétrica e descumprimento de medidas protetivas. Estes e outros assuntos foram tratados com excelência por especialistas, representantes de órgãos governamentais e entidades da sociedade civil, que, ao lado de usuárias e usuários do serviço público, puderam elucidar dificuldades e apontar sugestões legislativas em benefício da criação de políticas públicas para as mulheres.

A campanha *Mais Mulheres na Política*, em parceria com a Secretaria da Mulher da Câmara, mereceu destaque como prioridade entre as ações da bancada feminina. Cada encontro foi precedido de cuidadoso planejamento entre os gabinetes, tanto

de senadoras quanto de deputadas, na interdependência com parlamentares estaduais e municipais, lideranças políticas locais e parceiras, comprometidas com a causa feminina.

A primorosa campanha mobilizou milhares cidadãs e cidadãos nos capitais, assim como em cidades do interior, que de forma surpreendente demonstraram ampla capacidade de mobilização em favor do justo equilíbrio na participação política entre mulheres e homens nos três níveis do Parlamento brasileiro.

O *jingle* da campanha contagiou crianças e pessoas de diversas idades nas cinco regiões do País e o livreto *Mais Mulheres na Política* serviu como fonte primorosa de informação e instrumento educativo de ação em favor da equidade nos cargos eletivos, como reforço do sistema democrático nacional.

Mulheres em situação de violência foram encorajadas a denunciar atos de discriminação e violações por meio da cartilha *Lei Maria da Penha, perguntas e respostas*, produzida em parceria com a Comissão Permanente Mista de Violência contra a Mulher. De forma didática e linguagem singela, a publicação foi tão bem-aceita que teve sua edição esgotada em poucos meses.

Findo o fértil período de 2015, acreditamos que em 2016 as ações da ProMul serão baseadas no espírito de destemor e coragem demonstrado pelas mulheres parceiras e guerreiras que nos acompanharam até aqui, bem como pelos homens, políticos ou não, que se sensibilizaram com a luta feminina.

De peito aberto, olhar resolutivo, voz assertiva e mãos dadas continuaremos esta caminhada, munidas de determinação e perseverança, no trajeto promissor em busca do respeito ao pleno direito de ser mulher ao qual todas as brasileiras são dignas.

Abraços fraternos a todas e a todos e boa leitura!



### Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Procuradora Especial da Mulher  
Senado Federal



## BANCADA FEMININA NO SENADO



BETO OLIVEIRA

Ana Amélia (PP-RS)



CLEBER MEDEIROS

Ângela Portela (PT-RR)



Fátima Bezerra (PT-RN)



Gleisi Hoffmann (PT-PR)



Kátia Abreu (PMDB-TO)\*



Lídice da Mata (PSB-BA)



Lúcia Vânia (PSB-GO)



Maria do Carmo (DEM-SE)\*



**Marta Suplicy (PMDB-SP)**



**Rose de Freitas (PMDB-ES)**



**Regina Sousa (PT-PI)**



**Sandra Braga (PMDB-AM)**



**Simone Tebet (PMDB-MS)**

\* licenciadas

# MULHERES EM DESTAQUE

## Ocupantes de Cargos de Direção



**Ángela Portela** (PT-RR) – Quarta-Secretária da Mesa Diretora



**Lucia Vânia** (PSB-GO) – Ouvidora

## Presidentes de Comissões



**Rose de Freitas** (PMDB-ES) – Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização



**Ana Amélia Lemos** (PP-RS) – Comissão de Agricultura



**Simone Tebet** (PMDB-MS) – Comissão Permanente Mista de Violência contra a Mulher



**Jô Moraes** (PCdoB-MG) – Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência

## Vice-presidentes de Comissões



**Fátima Bezerra** (PT-RN) – Comissão de Educação, Cultura e Esporte



**Keiko Ota** (PSB-SP) – Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher

# 1. APRESENTAÇÃO

A Procuradoria Especial da Mulher do Senado Federal (ProMul) foi criada por meio da Resolução nº 9, em 27 de março de 2013, pelo presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), que designou a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) como primeira Procuradora no biênio 2013/2014, tendo sido reconduzida para o período de 2015/2016.

O órgão de representação da bancada feminina tem como pressuposto construir uma cultura que expresse valores de igualdade, equidade, respeito, atenção e empoderamento, ancorada em iniciativas legislativas em favor da luta emancipacionista das mulheres.

Suas ações indicam por bem incentivar a participação ativa das mulheres em todas as instâncias de poder como condição essencial para a garantia dos direitos da população feminina.

As ações da ProMul têm em vista identificar problemas e promover a avaliação crítica da realidade da condição de vida da metade feminina da população com o objetivo de formular proposições legais como forma de superar as desigualdades entre mulheres e homens.

## 1.1 MISSÃO

Zelar, fiscalizar e incentivar os direitos da mulher, criando mecanismos de empoderamento em situações de desigualdade de gênero e raça.

## 1.2 VISÃO

Ser referência na condução dos assuntos de gênero e raça no País.

## 1.3 VALORES

- Zelar pela mulher e seus direitos em todas as áreas da sociedade.
- Fiscalizar e propor políticas que aprimorem a igualdade de gênero.
- Influenciar no controle de ações que interfiram diretamente nos direitos da mulher.
- Defender o respeito à dignidade da pessoa humana e à diversidade.
- Incentivar o empoderamento da mulher, visando condições de igualdade.

## 2. ATIVIDADE LEGISLATIVA

Acompanhar proposições legislativas referentes à mulher, em tramitação no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, organizando-as mediante a elaboração de relatórios mensais. A intenção é subsidiar tanto parlamentares quanto órgãos e setores externos com o objetivo de propor temas e sugerir convidados para audiências públicas, em favor de orientar e esclarecer proposições de interesse comum.

Além disso, abrange respostas a solicitações do *Alô Senado* e outros meios de comunicação referentes a questionamentos sobre políticas de gênero, conforme o gráfico 1.

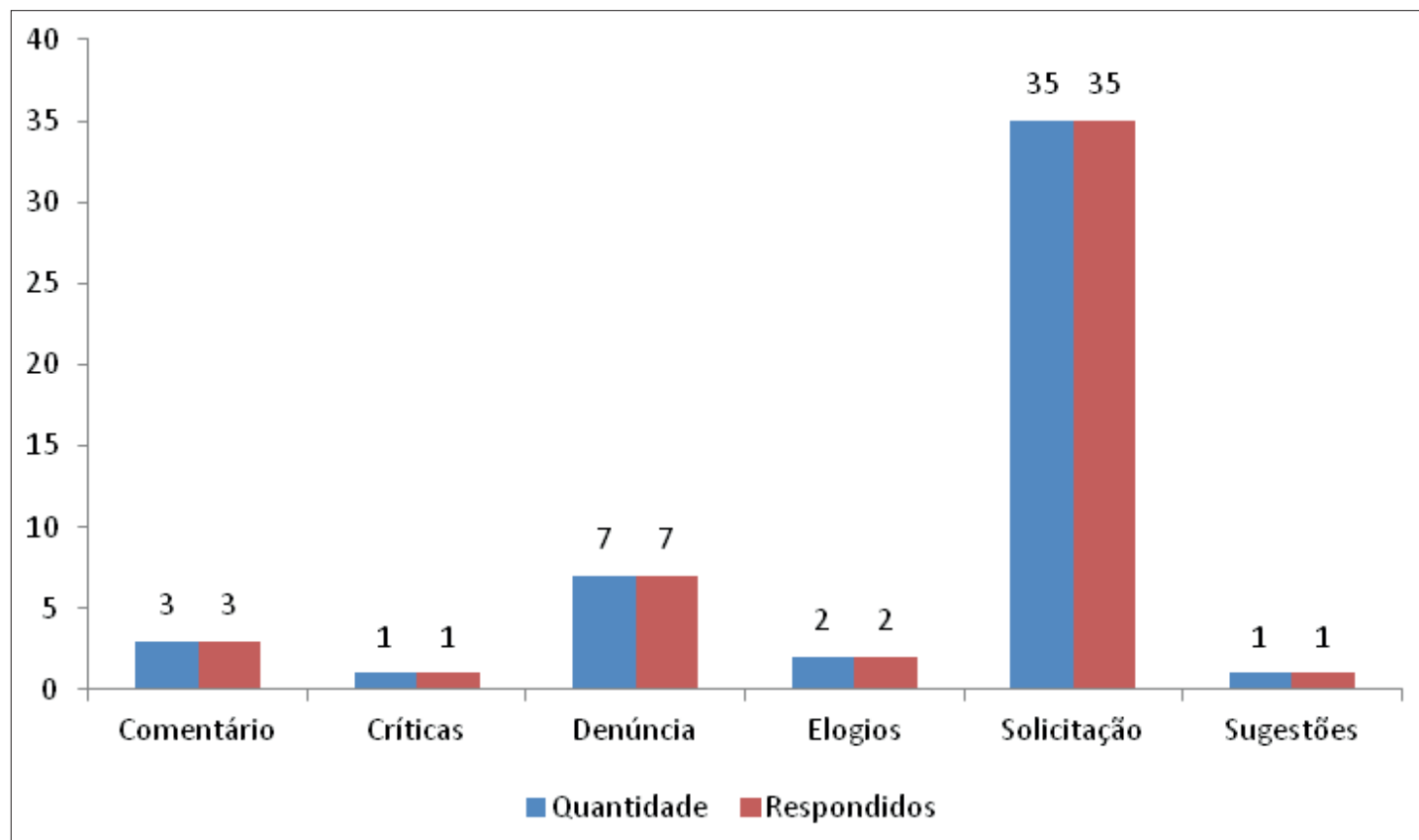
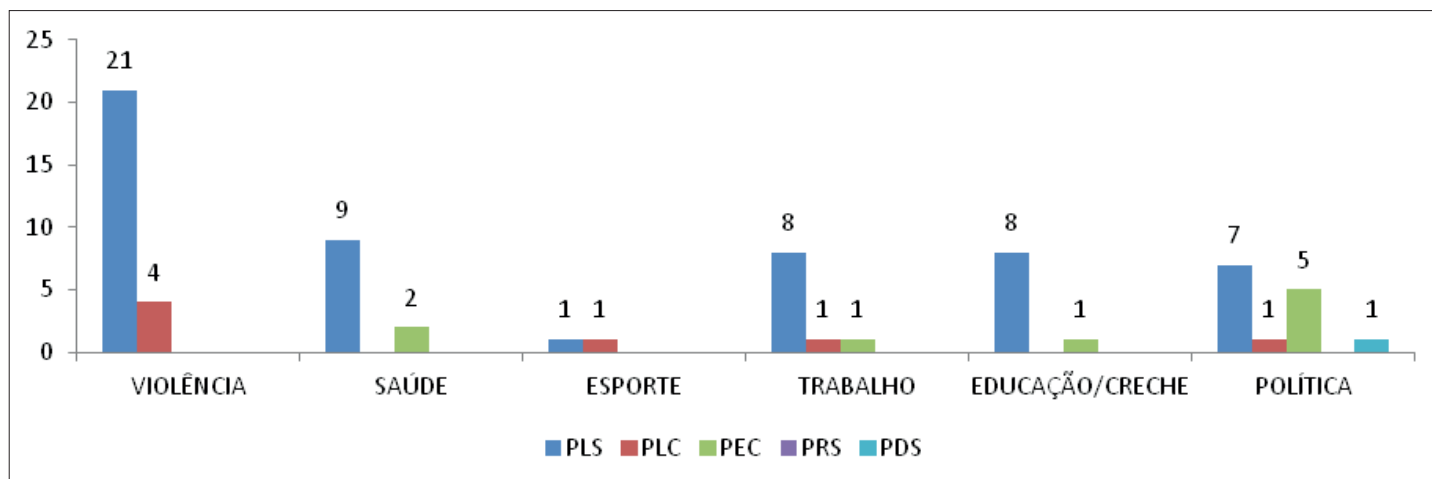


Gráfico 1: Demandas por meios de comunicação



No gráfico 2 estão dispostas as proposições acompanhadas desde 2013, classificadas por temas:



**Gráfico 2:** Quantitativo de proposições legislativas, por temas.

## 2.1 APROVAÇÃO DE LEIS

No ano de 2015, o Senado aprovou uma resolução e três leis, já sancionadas, conforme a seguir:

### *Lei nº 13.104, de 2015*

Feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio.

### *Lei nº 13.109, de 2015*

Dispõe sobre a licença à gestante e à adotante, as medidas de proteção à maternidade para militares grávidas e a licença-paternidade, no âmbito das Forças Armadas.

### *Lei nº 13.112, de 2015*

Permite à mulher, em igualdade de condições, proceder ao registro de nascimento do filho.

### *Resolução do Senado Federal nº 1, de 2015*

Permite que homens também sejam agraciados com o Diploma Bertha Lutz.

# 3. COMUNICAÇÃO

Planejar, coordenar e executar estratégias de divulgação das atividades do órgão e das parlamentares, referentes às questões de gênero, construindo assim um relacionamento com as entidades parceiras, os meios de comunicação, os formadores de opinião e a sociedade de forma indistinta.

## Atividades:

- a. gestão e atualização de conteúdo da página da Procuradoria no Portal do Senado;
- b. produção do jornal *Senado Mulher*;
- c. execução do projeto Pauta Feminina;
- d. coprodução do programa Pauta Feminina com a equipe da Rádio Senado;
- e. gestão da página da ProMul no Facebook;
- f. gestão do twitter;
- g. assessoria de imprensa;
- h. produção de vídeo;
- i. produção de cartilhas/livretos/folders;
- j. produção de pronunciamentos; e
- k. clipagem de notícias.

## 3.1 JORNAL SENADO MULHER

Foi criado para divulgar notícias relevantes e ações da ProMul referentes à bancada feminina e publica em cada edição um artigo do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, subordinado à Secretaria de Gestão de Pessoas da Diretoria-Geral do Senado.

O periódico mensal circula encartado ao *Jornal do Senado*, no formato A4, na primeira semana do mês, com quatro páginas originalmente, e pode vir a ser feito em edições especiais com oito páginas. Sua primeira tiragem ocorreu em junho de 2014 e está na 18ª edição.



## 3.2 ASSESSORIA DE IMPRENSA

Promove o relacionamento direto com os meios de comunicação impressos, televisivos, virtuais e de rádio para a rápida e eficiente divulgação das ações da ProMul, como a seguir.

- 1. Atender/receber solicitações de jornalistas de redações e/ou assessores de imprensa de órgãos parceiros.
- 2. Agendar/acompanhar entrevistas individuais e coletivas.
- 3. Produzir conteúdo de sugestões de pauta e artigos referentes a todas as ações/eventos da ProMul dirigidos a jornalistas de TVs, rádios, jornais,

revistas semanais e especializadas, agências de notícias e boletins informativos de entidades comunitárias e sindicais.

4. Fazer a gestão da mala-direta.
5. Contatar entidades parceiras e acompanhar ações políticas e campanhas educativas.
6. Contatar assessorias de comunicação dos gabinetes das senadoras.
7. Visitas institucionais. Foram realizados encontros com empresas de comunicação para apresentar as principais pautas legislativas da bancada feminina, como a campanha *Mais Mulheres na Política*, entre outras:
  - Editora Abril Cultural – revista *Claudia*.
  - Jornais: *Correio Braziliense*, *O Globo*, *Folha de S.Paulo* e *O Estado de São Paulo*.

### 3.3 PRONUNCIAMENTOS

Foram feitos 32 pronunciamentos em Plenário referentes às questões de gênero.

## 3.4 ARTIGOS PUBLICADOS

### MARÇO (12)



# FOLHA DE S. PAULO

21

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

## Mais mulher na política

VANESSA GRAZZIOTIN

As transformações sociais no país sempre foram marcadas por relações conflituosas entre aqueles que insistiram em manter o estado das coisas e os que, de forma ousada, propuseram mudanças. Foi assim a conquista das mulheres pelo direito ao voto em 24 de fevereiro de 1932, resultado de muita luta iniciada antes mesmo da República.

De lá para cá foram várias as conquistas. Em 1988, a Constituição passou a garantir a igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres e, em 1995, aprovamos a lei que estabelece a cota de gênero, que hoje é de 30% das vagas de candidaturas dos partidos políticos.

Passados 20 anos, essa lei não foi capaz de superar as barreiras discriminatórias, mantendo-se o quadro de sub-representação feminina no Parlamento, diferentemente do que ocorre em outros países.

No momento em que debatemos no Congresso a necessidade de uma reforma política, a bancada feminina, formada por 13 senadoras e 51 deputadas federais, está coesa numa mobilização que remonta a esse passado de lutas e conquistas.

Apresentamos duas propostas de emenda constitucional que visam resgatar esse déficit na democracia brasileira, garantindo à mulher o

**Estamos atrás de 152 países no ranking mundial da presença feminina no Parlamento com somente 9,9% de representação**

protagonismo político que ela já possui na sociedade.

A primeira proposta estabelece reserva de gênero de 30% das cadeiras da Câmara dos Deputados, Assembleias estaduais, Câmara do Distrito Federal e Câmaras municipais. A segunda determina que, quando da renovação de dois terços do Senado, será destinada uma vaga para cada gênero.

Levamos em conta que a atual reserva de vagas nas listas partidárias não garantiu às mulheres condições de elegibilidade, faltaram medidas como direitos iguais ao fundo partidário e ao tempo de rádio e tevê.

Por outro lado, muitos dirigentes de siglas alegam desinteresse e falta de vocação das mulheres para a política. O fato é que os partidos só procuram as candidatas para cumprir a legislação, prevalecendo a tradição de que o exercício da política é eminentemente masculino.

As duas propostas de emenda constitucional corrigem essas dis-

torções. Elas também são a base da campanha nacional "Mais Mulher na Política", lançada em março na sede na Fiesp, em São Paulo.

A população brasileira precisa saber que estamos atrás de 152 países no ranking mundial da presença feminina no Parlamento, segundo dados da "Women in National Parliament" (do inglês, mulheres em Parلامentos nacionais) da União Interparlamentar e do mapa ONU Mulheres. Na Câmara dos Deputados temos só 9,9% de representação, atrás de países como Bolívia (53%), Cuba (49%), Suécia (44%), Equador (42%) e Nicarágua (39%).

Cabe destacar que as propostas que estamos apresentando não têm nada de original, pois a maioria dos países adota cotas e reserva de gênero para a ocupação das cadeiras, a exemplo da China e Jordânia.

Uma opção que parece bastante razoável e condizente com nossa realidade está refletida na ideia de se garantir uma representatividade mínima às mulheres em todas as casas legislativas do nosso país. É inconcebível sermos responsáveis pelo sustento de 37,3% das famílias, a maioria do eleitorado e termos 9,9% de representação no Parlamento.

VANESSA GRAZZIOTIN, 53, é senadora pelo PCdoB-AM e procuradora da mulher no Senado



# Mais mulheres na política

VANESSA GRAZZIOTIN

A jovem democracia brasileira precisa dar saltos significativos para o seu aperfeiçoamento, especialmente no que tange à representatividade feminina no espaço de poder. Uma situação grave é a sub-representação das mulheres no Parlamento, que na média nacional não chega a 10% — uma vergonha se comparada à realidade mundial.

Entre 188 nações, o Brasil ocupa a 158ª posição no ranking da presença de mulheres nos parlamentos do mundo, segundo levantamento deste ano da ONU Mulheres e da União Interparlamentar.

Estamos atrás de países como Ruanda, Senegal e Sudão. Na América Latina, só estamos à frente de Haiti, Belize e São Cristóvão e Nevis. Na vizinha Argentina, a representação feminina no Parlamento alcança 36%; na Bolívia, 53%.

Para mudar essa realidade, diga-se de passagem, inconcebível num país onde as mulheres são responsáveis pelo sustento de 37,3% das famílias e a maioria do eleitorado, a bancada feminina no Congresso, formada por 13 senadoras e 51 deputadas federais, propôs na reforma política a instituição da cota de 30% das vagas das cadeiras no

Parlamento para gêneros distintos.

Ou seja, nem homens e nem mulheres podem ocupar mais de 70% das vagas. A vantagem dessa proposta é que ela é adaptável a qualquer sistema eleitoral. Cabe ainda ressaltar que o estabelecimento de cotas de gênero foi adotado em larga escala em diversos países para resolver o problema da sub-representação.

Exemplo bem-sucedido é o da Argentina. Em 2004, a legislação daquele país determinou que, na sequência estabelecida pela lista fechada de cada partido, deve constar pelo menos uma mulher para cada dois homens, sob pena de indeferimento do registro da lista.

A França aprovou a Lei nº 2000-493 (Lei da Paridade), segundo a qual metade dos candidatos constantes das listas partidárias deve ser de um mesmo sexo, com alternância de posições entre homens e mulheres. A alteração promoveu um aumento significativo de mulheres no Parlamento, chegando a 47,5%.

São países que instituíram cotas visando a superar a discriminação histórica a que foram submetidas as mulheres no plano social, econômico e político. O Brasil, como o segundo país no mundo a instituir o voto feminino (1932), precisa avançar na sua legislação a fim de aper-

feiçoar o processo democrático (o primeiro foi a Nova Zelândia em 1893). Para se ter ideia, as mulheres argentinas e francesas só conquistaram esse direito na década de 1940.

Somente com uma decisão ousada poderemos recuperar esse pioneirismo brasileiro. Isso porque a atual política de reserva de 30% das vagas dos partidos para candidaturas de mulheres demonstrou-se ineficiente depois de 20 anos de vigência.

Com base nessa lei, os caciques dos partidos utilizam as mulheres apenas para preencher as vagas nas vésperas das eleições, as chamadas candidatas laranjas. Para completar o cinismo, dizem simplesmente: “mulher não vota em mulher” ou “não há interesse e vocação delas pela política”.

Portanto, o momento está dado para cumprir a tarefa de edificar uma sociedade realmente justa, de fato democrática e que reconheça a importância da representação política da metade feminina da população, assim como prenunciou Simone de Beauvoir: “Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”. ●

*Vanessa Grazziotin é senadora (PCdoB-AM)*

## CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE • VENDA PROIBIDA

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 2015

NÚMERO 13.100 • 80 PÁGINAS • R\$ 2,50

## Primavera com flores e espinhos

» VANESSA GRAZZIOTIN

*Senadora (PCdoB-AM), é procuradora especial da Mulher no Senado Federal*

**M**ulheres em marcha surpreenderam e encantaram a sociedade nas últimas semanas ao ocupar as ruas pela garantia de direitos sociais no movimento conhecido como Primavera das Mulheres. Unidas em comunhão geracional, elas reforçaram a certeza de que sofrer não é fardo recebido do além a ser carregado como obrigação pela metade feminina do mundo.

Marcharam as muito jovens, filhas da conexão virtual hashtag século 21, com seus libertários e irreverentes corpos pintados, ao lado das que, desde a década de 1970 do século passado, distribuíam panfletos feitos em máquinas de escrever e muitas vezes impressos em mimeógrafos ou xerocados para serem distribuídos providencialmente longe dos camburões da repressão.

As da vanguarda de ontem abriram caminho para hoje marcharem juntas. Elas enfrentaram o medo e sedimentaram conquistas, gastaram não só sapatos, mas muita saliva e energia. Algumas devotaram a própria vida em defesa do amadurecimento da democracia, que hoje permite a todas a livre expressão de sentimentos e ideias.

Desde então, não houve acontecimento social significativo em nosso país que não tenha contado com a presença das mulheres como força decisiva, como a luta pela anistia aos presos políticos em 1979 e a retomada do Estado de direito com eleições diretas em 1984, passando pela Constituição Cidadã de 1988.

As leis em favor de direitos sexuais e direitos reprodutivos, as de proteção à maternidade e à infância, a Lei Maria da Penha e a mais recente do feminicídio (Lei nº 13.104/15) foram escritas também pelas mãos das perseverantes e inquietas caminhantes. Apesar de tanta labuta, a parcela de 40% da força produtiva nacional permanece tratada com diferença e discriminação, apanhando e sendo abusada na intimidade.

O *Mapa da Violência* divulgado na última semana aponta o assassinato de 13 mulheres por dia no Brasil em 2013. O que mais choca é saber que o agressor faz parte das relações de afeto das mulheres, o que aumenta a grave realidade da crescente desagregação familiar. No conjunto de todas as faixas etárias pesquisadas, predomina a violência doméstica. De acordo com o mapa, parentes imediatos ou parceiros e ex-parceiros são responsáveis por 67,2% do total de atendimentos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde.

Mais de 10 projetos de lei tramitam na Câmara dos Deputados para aniquilar direitos das mulheres, principalmente nas áreas de saúde, educação e direitos humanos. Entre eles, o de nº 5.069/13, do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que, de forma inaceitável, dificulta o acesso ao aborto nos casos legais. Na política também a mulher continua longe de alcançar o necessário e legítimo lugar de poder. A presença delas no Senado Federal,

na Câmara dos Deputados, em assembleias legislativas, na Câmara Distrital e nas câmaras municipais chega a cerca de 10%. Entre as 27 unidades da Federação, há apenas uma governadora eleita para cargo no Poder Executivo, além da presidente Dilma Rousseff, que tem ao seu lado cinco ministras.

A igualdade salarial ainda está longe de ser uma realidade, como mostra a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad)*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada na sexta-feira (13/11). O estudo indica que elas continuaram a ter em 2014 salários menores que os dos homens. Em média, receberam 74,5%, em comparação à renda masculina.

Ontem as marchadoras negras ocuparam a Esplanada dos Ministérios em Brasília. Ao lado delas estavam as margaridas e mulheres do campo, as mulheres brancas, as idosas, as índias e das águas, as quilombolas, as gestantes, as com e as sem deficiência física ou mental.

Independentemente da classe social a que pertençam, do nível educacional, da orientação sexual e da atividade, todas estiveram conectadas e em sintonia com os corpos, mentes e corações da metade feminina do Brasil. De norte a sul, as mulheres continuarão marchando com o olhar no futuro, sem aceitar nenhum passo de retrocesso nas leis, mas lutando por mais direitos, mais igualdade e mais dignidade no caminho da verdadeira emancipação social.





Matéria publicada na Revista Cláudia, Ano 54, Número 7, Julho de 2015. Disponível em: <http://abr.ai/1ZneY4a>.

Artigo

## A Bancada Feminina no Parlamento e o legado de poder para as mulheres

Vanessa Grazziotin

Mais do que um alerta e um apelo em favor da consciência cidadã, a campanha "Mais Mulheres na Política", lançada pela Bancada Feminina no Congresso Nacional em março deste ano, é uma responsabilidade histórica e uma justa reparação do Parlamento brasileiro à metade produtiva da população do nosso país.

Está neste momento nas mãos do Poder Legislativo, especialmente senadoras e deputadas, impulsionar as mulheres politicamente ao lugar que lhes cabe por direito. Para isso a campanha já foi levada a todas as regiões do país em busca do apoio de deputadas estaduais, vereadoras, prefeitas e de toda a sociedade contra a indigna sub-representação, que segrega a 10% a presença da mulher nos três níveis do Parlamento brasileiro.

Devemos lembrar que o primeiro esforço de atuação conjunta de deputadas foi ainda em 1988, quando o trabalho da bancada feminina na Assembleia Nacional Constituinte, conhecida como "bancada do Bator", com apenas 25 parlamentares (4,6% do total) e nenhuma senadora, conseguiu garantir direitos como a licença maternidade de 120 dias e a posse da terra à mulher e ao homem de forma igualitária.

Desde a década de 1990 as parlamentares definem projetos prioritários de promoção dos direitos das mulheres, apresentam emendas ao Orçamento da União e dialogam com entidades da sociedade civil e órgãos do Poder Executivo e do Judiciário.

O resultado dessa jornada foi a conquista de leis como a do Planejamento Familiar (nº 9.263/1996), a que reserva 30% das candidaturas para as mulheres nas eleições (nº 9.504/1997), a Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006) e a mais recente, que altera o Código Penal para prever o feminicídio como circunstância qualificadora de homicídio e crime hediondo (nº 13.104/2015).

Mas os êxitos foram alcançados de forma lenta e não correspondem ao verdadeiro potencial feminino se fosse garantida a equidade de gênero na representação política. De acordo com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Dias Toffoli, apenas 178 mulheres foram eleitas das 1.627 candidatas nas eleições de 2014. Isso demonstra uma ineficiente lei de cotas para candidaturas, uma vez que algumas siglas partidárias conseguem burlar a norma.

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) mostram que entre 188 países o Brasil ocupa o 150º lugar na representação feminina nos parlamentos, em ordem decrescente de participação. Dentre as 20 nações latino-americanas, à frente apenas do Haiti. As mexicanas, por exemplo, ocupam 37% das vagas em seu parlamento, as argentinas 36% e as cubanas 48%.

Por outro lado, como contraponto, a Bancada Feminina tem o mérito do apoio popular como encorajamento e incentivo à campanha. Pesquisa Ibope/Instituto Patrícia Galvão, com o apoio da ONU Mulheres, realizada em 2013 para levantar a opinião dos brasileiros sobre a presença das mulheres na política do país revelou que 74% apoiam a Reforma Política e 80% consideram que as mulheres, sendo hoje mais da metade da população, deveriam ter acesso a metade dos cargos no Legislativo. Para completar, 85% mostraram-se favoráveis à lista equânime de vagas e 78% entendem que a lei deve mudar.

As 13 senadoras e 51 deputadas estão atuando de forma conjunta durante a discussão da Reforma Política em favor da PEC da Mulher (nº 98/2015), já aprovada em dois turnos pelo Plenário do Senado e enviada à Câmara dos Deputados.

Portanto, a Bancada Feminina no Congresso tem consciência de seu papel histórico ao propor um novo desenho na representação política em nosso país para garantir às próximas gerações esse legado de poder, no qual o rosto do Parlamento seja o rosto da sociedade, ou seja, metade homem, metade mulher.

Vanessa Grazziotin é Senadora pelo PCdoB-AM e Procuradora Especial da Mulher no Senado



Artigo publicado na Revista da União Nacional de Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale) - Ano 16, Número 71, Outubro de 2015. Versão Impressa.



## 3.5 PÁGINA DA PROMUL E MÍDIAS SOCIAIS

### a. Facebook

O Facebook foi criado em 17-9-2013. Começou com 235 curtidas e hoje tem 5.344, alcançando mais de cinco mil pessoas por semana com suas publicações. Os gráficos e a figura adiante mostram a página, o desenvolvimento dela nos últimos três anos e o principal público.



Figura 1: Página do Facebook – campanha 16 Dias de Ativismo

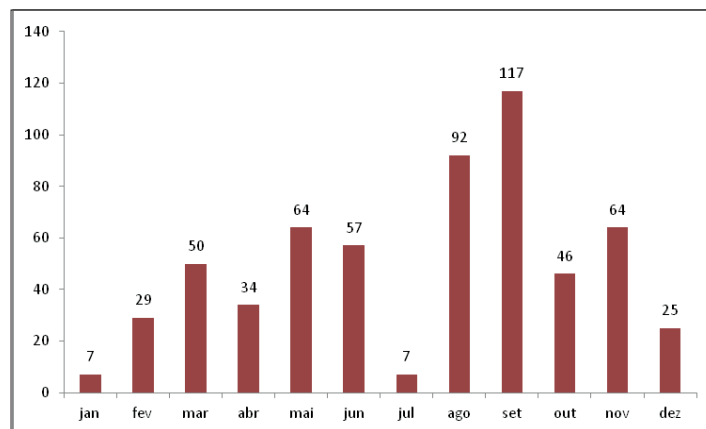


Gráfico 3: Quantitativo de publicações mensais

Visão geral da semana 10/12 a 16/12 no Facebook:

- Curtidas na página: têm aumentado em média 1,1% por semana.
- Alcance das publicações: em média 17.911 pessoas alcançadas por semana.
- Envolvimento: a quantidade de pessoas que curtem, comentam e compartilham as publicações da página demonstra permanente crescimento.

Na segunda semana de 2015, 950 pessoas consultaram a página da ProMul.

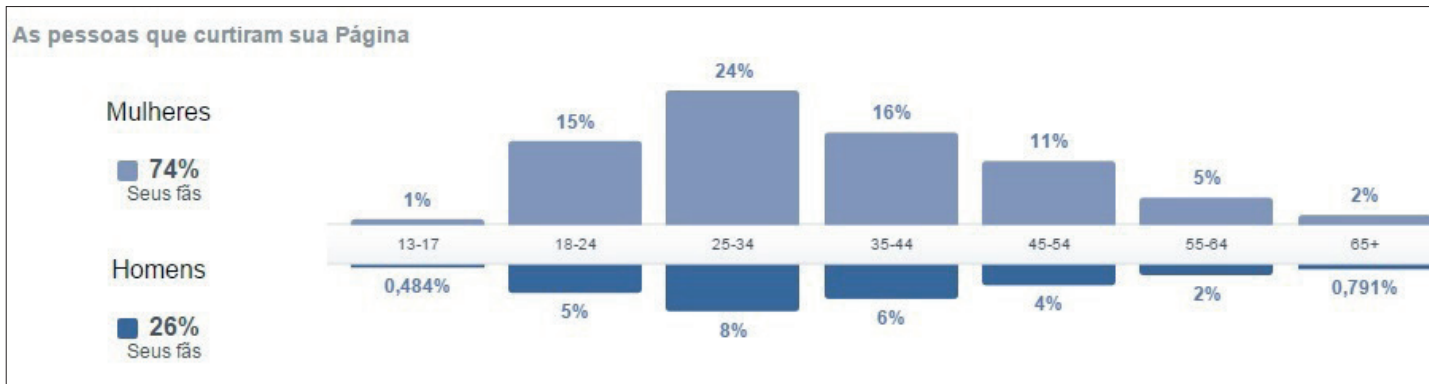


Gráfico 4: Visão geral do Facebook, no período de 10 a 16 de dezembro de 2015



Gráfico 5: Total de curtidas na página até 16/12: 5.339

Os assuntos que geram mais curtidas e compartilhamentos são: violência contra as mulheres, saúde da mulher e igualdade de gênero.



**Gráfico 6:** Quantidade de fãs, por faixa etária e sexo

A idade dos fãs da página é bastante diversificada, vai de 13 a mais de 65 anos de idade, sendo que a maioria são jovens entre 25 e 34 anos, 24%. As mulheres são 74% e os homens 26% dos seguidores.

## b. Twitter

Criado em maio de 2014, setembro foi o mês no qual o perfil da ProMul no Twitter teve mais visitas, assim como os meses de maio e dezembro. As impressões, que são o número de vezes que uma publicação é exibida, também tiveram seu ápice no mês de setembro, 1.065 impressões.



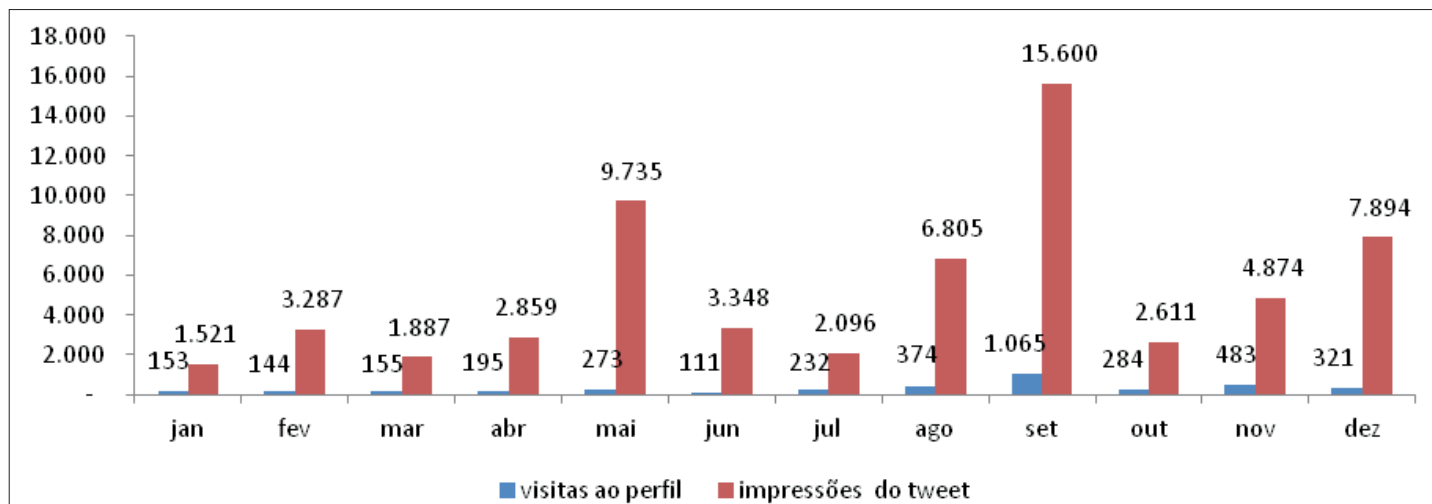


Gráfico 7: Quantitativo de visitas ao perfil e impressões de *tweets*

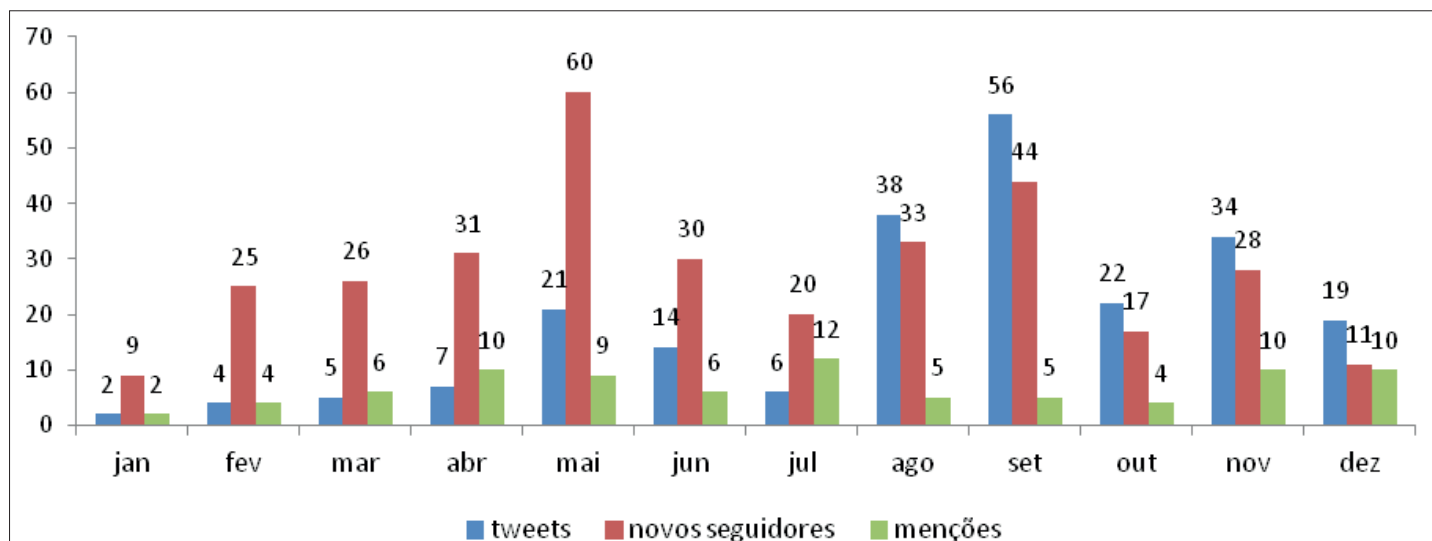


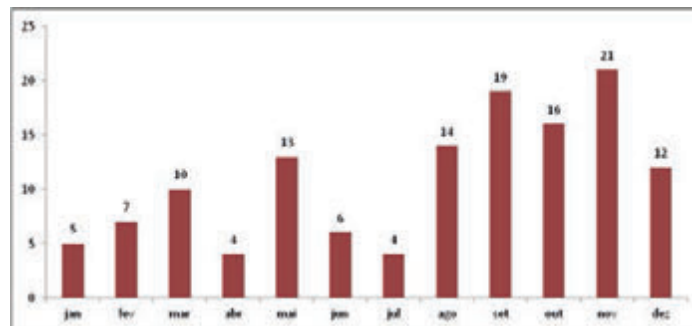
Gráfico 8: Quantitativo de *tweets*, novos seguidores e menções

Assim como no gráfico anterior, o mês de maio e de setembro foram os meses nos quais o Twitter recebeu mais seguidores, 60 pessoas só no mês de maio. Já o

mês de julho foi o recorde de menções, a ProMul foi mencionada no portal 12 vezes. Até o fechamento deste balanço, contamos com 389 *tweets* e 822 seguidores.

## c. Site

A página da Procuradoria da Mulher existe desde novembro de 2013 e foi renovada no mês de agosto de 2015. A nova plataforma segue os padrões do Portal de Notícias do Senado, sendo moderna, eficiente e interativa, com notícias, vídeos e muita informação para facilitar a navegação do internauta, conforme apresentado no gráfico 9.



Confira a página:

Gráfico 9: Notícias publicadas

SENADO FEDERAL

Fale com o Senado

Portais

# Institucional | Procuradoria Especial da Mulher

Procuradoria | Projetos | Publicações | Vídeos | Contato | Envie Sua Mensagem

Você está aqui: Página Inicial > Procuradoria

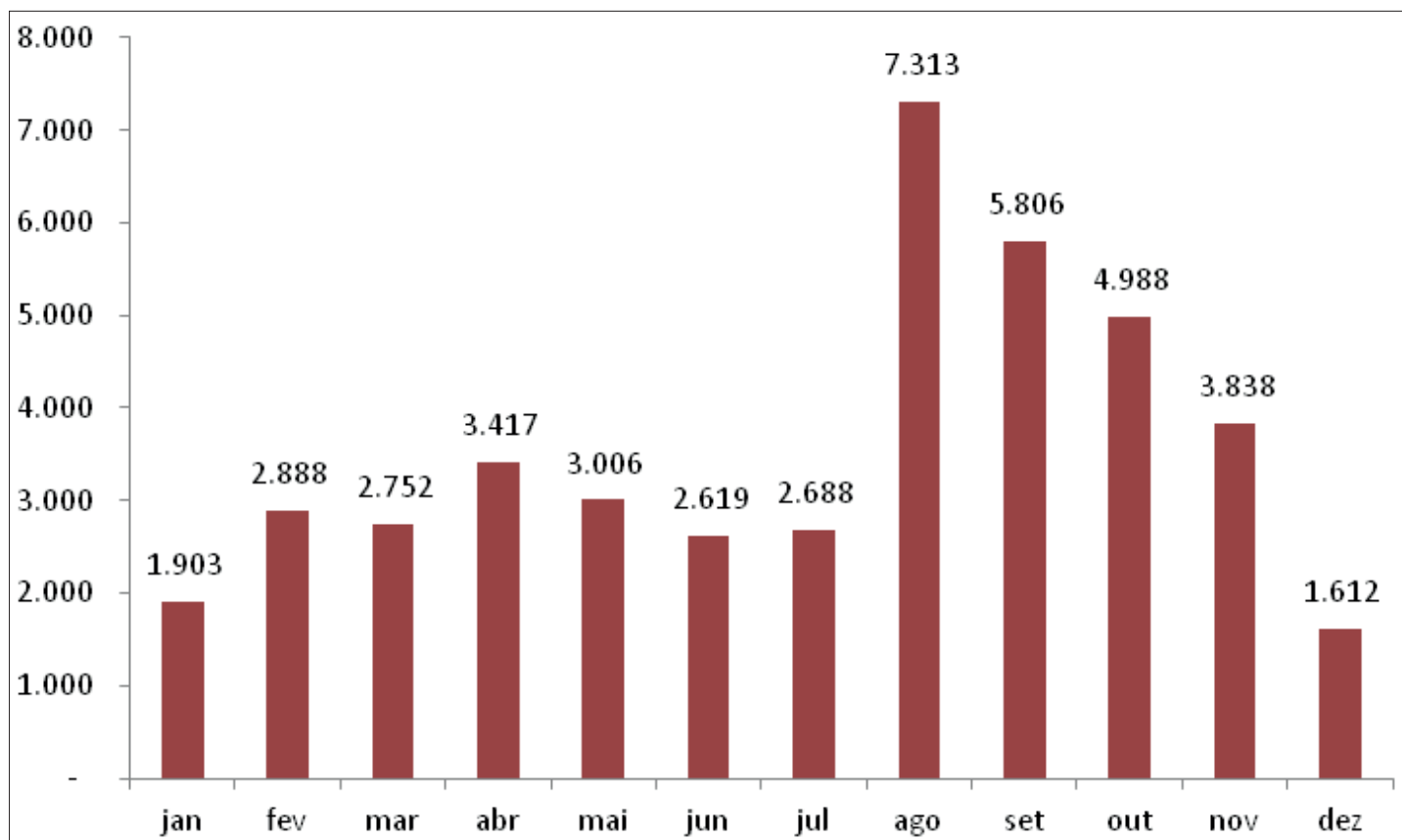
Encontro de Entes Federados defende mais participação política das mulheres

Redes sociais | Todas

Notícias

- 08/07/16 - 13h35  
Comissão amplia ação do Congresso no combate à violência contra a mulher
- 06/07/16 - 13h55  
Bancada Feminina do Senado conquista direito a banheiro feminino no Plenário
- 05/07/16 - 13h23  
Reconstrução de Mama pelo SUS

Acesse: <https://www12.senado.gov.br/institucional/procuradoria>



**Gráfico 10: Acessos na página**

Contrariando as estatísticas do Twitter, o *site* da Procuradoria mostra os meses de agosto e setembro como os mais movimentados, 7.313 e 5.806 acessos, respectivamente, como pode ser observado no gráfico 10. O aumento do número de visitantes pode ter sido motivado pelo novo *layout* da página.

No período de janeiro a dezembro de 2015 foram produzidos 21 vídeos.



# 4. PUBLICAÇÕES

## Livreto

O livreto *Mais Mulheres na Política* – 2ª edição – e o folder *Mais Mulheres na Política* tiveram o intuito de contribuir para divulgação de informações sobre a participação da mulher na política, especialmente nos parlamentos do Brasil em comparação com outros países.



## Cartilha

A cartilha *Lei Maria da Penha: perguntas e respostas* foi instrumento criado para alertar e encorajar mulheres que vivem em situação de violência doméstica e familiar no Brasil para fazerem a denúncia contra o agressor.



## Folder

**8. Por que, então, temos poucas mulheres?**

Apesar de as mulheres já serem consideradas, no Brasil, uma elite de qualificação – e, até, bastante importante – elas não são suficientes para garantir a participação feminina no nível desejado. A partir daqui, que caminhos podem ser seguidos com as mulheres?

**MULHERES ELEITAS PARA O PARLAMENTO**

País	2014	2013	2012	2011	2010
Brasil	12,4	11,9	11,5	11,1	10,7
Argentina	17,1	16,6	16,2	15,8	15,4
Colômbia	21,8	21,3	20,8	20,4	19,9
Chile	15,6	15,1	14,6	14,1	13,6
Peru	13,2	12,7	12,2	11,7	11,2
Venezuela	10,8	10,3	9,8	9,3	8,8

**9. Existem ações para mulheres em outros países?**

Clareo é um tipo de inovação brasileira. Não apenas as ações voltadas para mulheres, alguns exemplos no exterior são: a Espanha oferece um curso para mulheres no âmbito da legislação sobre violência de gênero no trabalho; o Reino Unido oferece um curso de liderança para mulheres; a França oferece um curso de liderança para mulheres.

**10. É realmente hábil a representação feminina na Legislativa brasileira?**

É um dos mais baixos do planeta. Nos 20 países da América Latina, só Brasil e México não estão entre os países de menor representação. Apesar de o Brasil ter uma das maiores parcerias feministas mais que no mundo, o nível de representação feminina ainda é muito baixo. Isso mostra que ainda há muito a ser feito para garantir a participação política das mulheres.

**RANKING MUNDIAL DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO PARLAMENTO**

Ranking	País	Porcentagem
1º	Suécia	43,8
2º	Andorra	50,0
3º	Cuba	48,9
124º	Brasil	9,9
184º	México	0,3

**11. As mulheres ocuparão assentos mesmo sem votos?**

Não é possível que as mulheres sejam eleitas sem serem eleitoras. Porém, há países onde as mulheres são eleitas sem serem eleitoras. Isso acontece porque, em alguns países, as mulheres são eleitas por serem candidatas a cargos de liderança política, como governadoras, prefeitas, etc. Isso mostra que as mulheres podem ocupar cargos de liderança política mesmo sem serem eleitoras.

**+ Mulheres na Política**

Acesso: <https://www12.senado.gov.br/institucional/procuradoria>

## 5. EXPOSIÇÕES

A ProMul apoiou a realização de quatro exposições, como a seguir:

### **“MEMÓRIAS FEMININAS DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA” – 18 DE MARÇO A 30 DE MAIO 2015**



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

A exposição, exibida no Salão Negro do Congresso, mostrou a história de milhares de mulheres que aceitaram o desafio de morar em Brasília nas décadas de 1950 e 1960 para ajudar a construir a capital e recebeu cerca de 34 mil visitantes.

Foram expostas fotos, vídeo, utensílios domésticos, peças de arte, figurinos, objetos de uso pessoal utilizados pelas desbravadoras e corajosas servidoras públicas, médicas, professoras, donas de casa, mães, comerciárias, enfermeiras, engenheiras, parteiras, cabeleireiras e lavadeiras candangas.

A réplica de um barraco utilizado como cantina, no qual as cozinheiras faziam refeições para os trabalhadores nos prédios dos ministérios, chamou a atenção, ao lado de um automóvel modelo Romizeta, ano 1958, primeiro carro de fabricação nacional, utilizado na época pelo então presidente Juscelino Kubitschek.

Com curadoria de Tânia Fontenele, pesquisadora em gênero, a mostra teve apoio da Coordenação de Publicidade e Marketing, da Secretaria de Comunicação, da Secretaria de infraestrutura e da Secretaria de Patrimônio do Senado.

Na foto: Tânia Fontenele, Ilana Trombka, Simone Tebet, Teresa Rollemberg, Marise Guebel, Virgínia Galvez e Vanessa Grazziotin.



GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO



## “1 EM 3” DO BANCO MUNDIAL – 17 DE MARÇO A 30 DE ABRIL/2015



MARCELO FAVARETTI

Organizada pela curadora Marina Galvani, do Programa de Artes do Banco Mundial, a mostra 1 em 3 chegou a Brasília tendo sido anteriormente aclamada por especialistas e pelo público em Washington, DC, nos Estados Unidos.

As peças, com forte impacto emocional, foram desenvolvidas a partir de dados levantados pelos mais recentes trabalhos sobre violência motivada por gênero. A natureza complexa e global da questão foi enfatizada pela variedade de peças produzidas por artistas emergentes de todas as regiões do planeta. A mostra abordou aspectos da violência contra a mulher: agressão por parte de um parceiro, violência doméstica, tráfico humano, violência sexual em conflitos armados – as formas mais perversas de violência emocional e psicológica.

A abertura contou com a presença da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher; Boris Utria, do Banco Mundial; deputada Dâmina Pereira (PMB-MG), coordenadora da bancada feminina da Câmara dos Deputados e as embaixadoras em missão oficial no Brasil Marielena Ruiz Capote (Cuba), Merlin Udho (Guiana), Tatiana Gjoaj (Albânia) e Maria Lourdes Urbaneja Durant (Venezuela).



MARCELO FAVARETTI



MARCELO FAVARETTI

## “SEMPRE MULHER” DA ONG RECOMEÇAR – 6 A 16 DE OUTUBRO/2015



Joana Jeker, Regina Sousa, Érika Kokay e Ana Amélia.



Mulheres da Recomeçar com deputada Carmen Zanotto e senadora Regina Sousa

Com curadoria de Joana Jeker, presidente da Recomeçar, entidade de mulheres mastectomizadas de Brasília, a exposição fez parte do calendário de atividades da campanha “Outubro Rosa contra o Câncer de Mama 2015” do Congresso.

A mostra teve apoio do gabinete da senadora Ana Amélia (PP-RS), autora da Lei 12.880/2013, que indica aos planos privados de saúde pagar o tratamento dos pacientes de câncer com remédios de uso oral. A senadora foi relatora da Lei 12.802/2013, que obriga o SUS a realizar a retirada do tumor e fazer a reconstrução da mama em um único procedimento cirúrgico.

O público composto pelas mulheres retratadas, assim como seus familiares, ouviu calorosos depoimentos das senadoras Ana Amélia (PP-RS) e Regina Sousa (PT-PI), da deputada Érika Kokay (PT-DF), e de Ilana Trombka, diretora-Geral do Senado. A deputada Carmen Zanotto (PPS-SC), presidente da Frente Parlamentar de Combate ao câncer também prestigiou o lançamento da exposição.

Retratadas pela fotógrafa brasileira Graça Seligman, a mostra registrou 12 integrantes da Recomeçar, entidade de mulheres mastectomizadas de Brasília atendidas pelo SUS, apresentadas em imagens ao lado de breves depoimentos, numa abordagem positiva de superação da doença.



Ana Amélia, Ilana Trombka, Regina Sousa e Joana Jeker

## “SUBJETIVIDADE FEMININA E EMANCIPAÇÃO PELA ARTE” – 25 DE JUNHO A 10 DE JULHO



Deputada Jô Moraes

PEDRO FRANÇA

Inaugurada pela senadora Regina Sousa (PT-PI) e pela deputada federal Jô Moraes (PCdoB- MG) no Salão Negro do Congresso, a mostra organizada pela curadora Sueli Denico apresentou peças de 16 artistas mulheres.

Entre italianas, americanas, polonesas e brasileiras, o ponto comum das obras foi o refúgio encontrado na região de Campânia, no sul da Itália, e a expressividade representada por meio da arte. Para a curadora, Sueli Denico, as obras trazem as emoções femininas com liberdade.

A ideia de juntar escultura, música, desenho, vídeo *performance* e pinturas de artistas de diversas nacionalidades surgiu após a leitura do livro *Isto é Arte?*, de Will Gompertz, que traz à tona o nome de muitas artistas subjugadas por questões de gênero.



Sueli Denico, deputada Jô Moraes e senadora Regina Sousa

PEDRO FRANÇA



PEDRO FRANÇA



## 6. PROJETO PAUTA FEMININA



**T**rata-se de parceria entre a ProMul, a Secretaria da Mulher e a Procuradoria da Mulher da Câmara dos Deputados e o Núcleo de Estudos e Pesquisa da Mulher da Universidade de Brasília (Nepen-UnB), com apoio do Ministério da Mulher, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, da ONU Mulheres e do Banco Mundial.

É um espaço aberto para o debate do pleno exercício da democracia participativa, baseado na valorização da cidadania como processo contínuo de discussão reflexiva sobre as normas e padrões sociais baseados em gênero.

As reuniões, com formato de audiências públicas, acontecem de forma alternada uma vez por mês nas dependências do Senado e da Câmara dos Deputados e contam com a presença de especialistas e autoridades.

O projeto tem se mostrado eficiente em proporcionar o encontro de cidadãs e cidadãos usuários de serviços públicos, num contexto favorável de discussão, gerando troca de informações, fomento de temas para a pauta legislativa, esclarecimento de dúvidas dos participantes – presentes ou internautas pelo e-cidadania – e a reflexão sobre questões muitas vezes polêmicas ou pouco contempladas pelos meios de comunicação na sociedade brasileira.

As séries são transmitidas às sextas-feiras por meio do programa *Pauta Feminina*, da Rádio Senado, às 8h45 (horário de Brasília), com duração de 15'. Em 2015 foram realizados dez encontros do projeto.

## MARÇO (5) – REFORMA POLÍTICA INCLUSIVA



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

As especialistas convidadas aprofundaram a discussão sobre como enfrentar as adversidades que dificultam a ascensão das mulheres aos cargos de poder político no Brasil. Participaram desta edição Ângela Fontes, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); Daniela Teixeira, da OAB do Distrito Federal, e Maria da Conceição Alves, consultora do Senado, com mediação da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado e das deputadas Dâmina

Pereira (PMB-MG), coordenadora da Bancada Feminina da Câmara, e Rosângela Gomes (PRB-RJ). Boris Ulria, coordenador-Geral de Operações do Banco Mundial também fez parte da mesa. O encontro reuniu dezenas de mulheres líderes políticas, representantes de partidos e entidades femininas, além de embaixadoras, mulheres sindicalistas, donas de casa e servidoras públicas interessadas no tema.

## ABRIL (9) – REALIDADE DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NO MUNDO



A modalidade reconhecida como masculina e que atrai cada dia mais mulheres foi discutida em profundidade, com o objetivo de superar o tratamento desigual, as discriminações e preconceitos dirigidos às mulheres em campo.

Participaram as deputadas Conceição Sampaio (PP-AM) e Flávia Morais (PDT-GO), da Frente Parlamentar Mista do Esporte; Mariléia dos Santos,

conhecida como Michael Jackson, e coordenadora de futebol profissional do Ministério do Esporte; Beatriz Gregory, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); Marco Antônio Teixeira, presidente da Associação Fifa–CIES–FGV–ALUMNI (AFCFA) e Leila Barros campeã mundial de vôlei, e Karem Vilarins, representantes da Secretaria do Esporte e Lazer do Distrito Federal.



## MAIO (8) – VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO OBSTÉTRICA



EDILSON RODRIGUES / AGENCIA SENADO

A senadora Regina Sousa (PT-PI) coordenou a primeira edição do projeto em maio, que discutiu a banalização da cesariana e sugeriu tratamento humanizado no atendimento às gestantes no pré-natal, no momento do parto e no pós-parto. Debateram os palestrantes: Esther Vilela, coordenadora de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde; Daphne Hattner, presidente da Rede pela Humanização do Parto e do Nascimento (ReHuna); Silvéria Santos, enfermeira e professora da UnB, e o Dr. Alberto Zaconeta, da Federação das entidades de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). De acordo com as

especialistas, que se dirigiram a um atento plenário composto por entidades femininas, estudantes e profissionais de saúde, muitas mulheres sofrem abusos, desrespeito e maus-tratos, seja no serviço público ou no privado. Segundo elas, essa realidade é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e coloca em risco a vida da mãe e da criança. No Brasil, a banalização da cesariana, na qual o país é campeão mundial, dificulta a redução mais rápida da mortalidade materno-infantil.

## MAIO (22) – PAPEL DA MATERNIDADE E DA PATERNIDADE NO TRABALHO



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

A segunda edição de maio tratou da realidade da mulher-mãe e do homem-pai e a relação de ambos na divisão do trabalho doméstico. De acordo com o IBGE, as mulheres gastam 35h por semana com afazeres de casa e os homens dispõem 11h de seu tempo para tais atividades. Essa sobrecarga faz com que menos brasileiras estejam inseridas no mercado de trabalho. O estudo sobre divisão das tarefas domésticas foi apresentado por Natália Fontoura, especialista em Políticas Públicas da Coordenação de Igualdade de Gênero e Raça, do Ipea. Glauca Diniz, professora de Psicologia

Clínica do Departamento de Psicologia da UnB, por sua vez, provocou a reflexão intitulada “A culpa é da mãe”, na qual ilustrou situações em que as mães, mais do que os pais, são julgadas responsáveis pelos sucessos e insucessos dos filhos, mesmo depois de adultos. Também participou do debate a historiadora Gabriela Azevedo, mãe do bebê Eduardo, que falou sobre gestação, parto e cuidados. Também palestraram Rodrigo Brum, diretor de gestão de pessoas do Senado, Tania Maria de Oliveira, assessora jurídica.



## JUNHO (9) – MORTALIDADE DA MULHER NEGRA NO BRASIL



MARCELO FAVARETTI

O impacto da mortalidade materna sobre a comunidade negra foi escolhido em lembrança ao Dia Internacional de Luta Pela Saúde da Mulher e ao Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna, 28 de maio. Participaram da discussão no Plenário da Comissão de Seguridade Social e Família o seu presidente, Antonio Brito (PTB-BA) e as deputadas Janete Capiberibe (PSB-AP), Bruna Furlan (PSDB-SP), Erika Kokay (PT-DF) e Carmen Zanotto (PPS-SC). Especialistas convidadas: Esther Vilela, coordenadora de Saúde

da Mulher do Ministério da Saúde; Larissa Borges, da então Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir); Isabel Cruz, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF); Rurany Ester, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); Jurema Werneck, da ONG Criola, e Laerte Martins, da Articulação de Organizações de Mulheres Negras (AMNB).

## AGOSTO (6) – AGRAVOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA



MARCELO FAVARETTI

O tema fez referência ao aniversário de nove anos da Lei Maria da Penha (nº 11.340 de 2006). Com mediação da senadora Ana Amélia (PP-RS) e da deputada Flávia Morais (PDT-GO), as especialistas convidadas Fabiana Gadelha, advogada e consultora da Ação da Mulher Trabalhista do PDT; Maria de Lourdes Magalhães, pedagoga do Ministério da Saúde; Rosana Leite de Barros, defensora pública do Mato Grosso, e Maria da Penha Oliveira e Silva, psicóloga da *Ong Aconchego*, mostraram o quanto a violência intrafamiliar afeta

crianças agredidas no ambiente doméstico, no qual estariam supostamente protegidas. No encontro foi destacado o artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que indica que nenhuma criança ou adolescente pode ser objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O alerta foi para o fato de a infância ser a fase de absorção de valores básicos, na forma de conceitos morais e éticos que determinam a formação da personalidade do indivíduo.

## SETEMBRO (16) – EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MULHERES EM GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS



Com mediação da deputada Carmen Zanotto (PPS-SC), coordenadora adjunta dos direitos da mulher da Câmara dos Deputados, o encontro, no auditório Freitas Nobre, da Câmara, contou com as deputadas Dâmina Pereira (PMB-MG), coordenadora da bancada feminina da Câmara; Zenaide Maia (PR-RN); Christiane Yared; (PTN-PR), Conceição Sampaio (PP-AM), Flávia Moraes (PDT-GO), Rosângela Gomes (PRB-RJ); Raquel Muniz (PSC-MG) e Ana Perugini (PT-SP).

Participaram como debatedoras Rebeca Gusmão, atleta brasileira e professora de educação física; Fernanda Papa, da Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres da SPM-PR; Beatriz Cruz, da Secretaria

Nacional de Segurança Pública; Adelino Neto, coordenador geral de Proteção da Infância do Ministério do Turismo.

No encontro foi apresentado o serviço *Clique 180*, uma parceria da SPM-PR com a ONU Mulheres. O aplicativo funciona como georreferenciamento que mapeia locais de abuso e exploração sexual de mulheres. Especialistas pontuaram a importância da mídia em divulgar as formas de enfrentamento à violência e a luta contra o machismo, o sexismo e o racismo, já que as vítimas de violência ainda são as mulheres negras, em decorrência dos preconceitos históricos por elas enfrentados.



## OUTUBRO (15) – ACOLHIMENTO FAMILIAR DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

O encontro reuniu profissionais de saúde, cuidadoras(es) e mulheres em fase de tratamento, com o objetivo de identificar as principais dificuldades enfrentadas por elas e seus entes mais próximos. Coordenado pela senadora Lúcia Vânia (PSB-GO), aniversariante naquele mesmo dia, os especialistas divergiram sobre a idade ideal indicada para rastreamento e detecção precoce da doença. Foi defendido esse direito a partir de 40 anos de idade, e sugerido que não deixem desamparadas mulheres com idade entre 40 e

49 anos, que representam 25% das população com risco de desenvolver a doença. Participaram do debate Dr. Ruffo de Freitas, presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), Dr. José Eduardo Fogolin, coordenador-geral de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde; Giselle de Fátima, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia, e a professora Antonieta Lucena, usuária do sistema de saúde e representante da *ONG Recomeçar*, de mulheres mastectomizadas de Brasília.



## NOVEMBRO (11) – DESCUMPRIMENTO DE MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA DA LEI MARIA DA PENHA



LUCCO BERNARDO JF/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Com mediação da deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher na Câmara, e Dâmina Pereira (PMB-MG), coordenadora da Bancada Feminina da Câmara, os especialistas debateram a importância da medida protetiva como forma de assegurar integridade física e psicológica à mulher e evitar a perseguição do agressor. Participaram da discussão Aparecida Gonçalves, secretária de Enfrentamento à Violência contra a Mulher da

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), Ben-Hur Viza, juiz do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF); Thiago Pierobom, promotor de Justiça e coordenador do Núcleo de Gênero do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT); e Carlos Bismarck, juiz do Tribunal de Contas do DF (TCDF).

## DEZEMBRO (8) – IMPACTO SOCIAL E FINANCEIRO CAUSADO POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES COM DEFICIÊNCIA



EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

Como parte da programação da campanha 16 dias de ativismo, a bancada feminina do Congresso discutiu ações de monitoramento do impacto social e econômico causado pela violência doméstica sobre mulheres, especialmente aquelas com deficiência física ou mental.

O encontro, aberto pela senadora Simone Tebet (PMDB-MS) e coordenado pelas deputadas Moema Gramacho (PT-BA) e Flávia Moraes (PDT-GO), foi proposto por meio de requerimentos apresentados pelas senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Rose de Freitas (PMDB-ES) e contou com a senadora

Fátima Bezerra (PT-RN); as deputadas Christiane Yared (PTN-PR) e Conceição Sampaio (PP-AM).

Como debatedoras convidadas: Vera Lúcia Ferreira Mendes, coordenadora-geral de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde; Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres no Brasil; Elisa Maria Correia Silva, procuradora Federal junto ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), e Tracy Francis, pesquisadora e consultora do McKinsey Global Institute.

## 7. OFICINA SAÚDE DA MULHER: AUTONOMIA NO CORPO E NA VIDA

A iniciativa da ProMul leva ao público feminino o conceito de saúde de acordo com orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) sob referência dos princípios e diretrizes de prevenção e proteção da saúde da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) do Sistema Único de Saúde (SUS), lançada pelo governo federal em 2004.

A dinâmica oferece informações técnicas sobre o funcionamento do corpo do ponto de vista sistêmico, em consideração ao ser humano em suas características físicas, emocionais e psíquicas.

### 7.1 OBJETIVO

A intenção é tratar a saúde preventiva referente às doenças preveníveis indicadas pelo Ministério da Saúde e seus impactos no cotidiano da vida das mulheres, quais sejam: doenças sexualmente transmissíveis e Aids (DSTs/Aids), sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e câncer de mama e do colo do útero.

Além disso, a oficina elucida as garantias legais em saúde da mulher e enaltece a visão de alteridade e a consciência cidadã, abrangendo direitos sexuais e direitos reprodutivos, com esclarecimentos sobre a legislação federal e distrital no campo dos direitos humanos e da proteção da mulher contra a violência doméstica no contexto da Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006).

### 7.2 FORMATO

A dinâmica conta com materiais educativos e uma peça anatômica de esqueleto humano de tamanho natural, conhecida como *Esqueleta*. O método utilizado é o de observação participativa, no qual a mulher é encorajada a assumir os comandos do próprio corpo na dimensão pessoal e coletiva, numa atitude autônoma e independente, como reforço de sua identidade feminina.

O formato oficina contempla um ambiente que permita a um grupo de até 30 mulheres conhecer o próprio corpo e redescobrir o repertório de aptidões e habilidades, de acordo com ideais de autoconhecimento,

autocuidado e autoestima, para assim refletir sobre o significado do que vem a ser autonomia e emancipação em saúde.

A dinâmica faz com que o corpo seja problematizado em sua condição relacional, ou seja, da mulher com ela mesma, dela com seus semelhantes e dela em seus ambientes de convívio, que são ambientes de poder. O próprio corpo é um ambiente de poder e o comando dessa estrutura, desse instrumento, na análise inter-relacional do ambiente doméstico, estudantil, profissional e no lazer, permite a ela atuar de forma consciente e intencional em busca da transformação de uma realidade adversa.

É destacada a importância dos vínculos de afetividade, entendidos como atitudes de sentimento e união do ser humano com a vida e com a natureza, humana ou animal, no sentido da proteção de uma riqueza de grande proporção.

Orienta-se que a construção do ser feminino e do ser masculino, ou seja, a compreensão do que vem a ser gênero, passa pela percepção de que antes de ser homem ou ser mulher as pessoas são seres humanos e, antes disso, são seres vivos. É papel de todos a defesa e a proteção da vida em sua amplitude, sem permitir que diferenças físicas, biológicas e sociais, como sexo, cor da pele, idade, classe social e aparência física, sirvam como justificativa para situações de violência, opressão, discriminação e arbitrariedades observadas em nossa sociedade.

O encontro procura mostrar que o resgate do humano na mulher e no homem representa agregar significado à vida de cada um. Diferenciam-se concepções de sexo, gênero, sexualidade e subjetividade.

Por meio do processo de análise, reflexão e síntese de conceitos dos cuidados com a saúde, a mulher alcança e compreende a dimensão física (condição fisiológica), emocional (equilíbrio, satisfação pessoal), social (habilidade de convivência em grupo, atividades sociais, de lazer, cívicas, comunitárias) e espiritual (sentido da vida, valores, crenças religiosas) do que representa ter saúde.

Com auxílio de *data show*, ilustram-se no corpo humano os sistemas: Nervoso Central e Periférico, Hormonal, Reprodutor, Cardiorrespiratório e Digestório, Linfático, Límbico e Musculoesquelético.



## 7.3 PÚBLICO

A oficina pode ser oferecida para mulheres de todas as idades, de qualquer nível escolar, que sejam servidoras públicas do Congresso Nacional, ou ainda mulheres ligadas às entidades parceiras da ProMul.

Os encontros no auditório do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) foram ministrados nos dias 19 e 31 de outubro, durante a campanha *Outubro Rosa contra o Câncer de Mama*, e contaram com a participação de 60 mulheres, entre servidoras do Senado e da Câmara dos Deputados, funcionárias terceirizadas e demais cidadãs.



Mulheres recebem orientação sobre direitos sociais e direitos reprodutivos na primeira edição da oficina de saúde, que aconteceu dia 19 de outubro.



## 8. CAMPANHA MAIS MULHERES NA POLÍTICA

A campanha da bancada feminina do Congresso é organizada pela ProMul em parceria com a Secretaria da Mulher e da Procuradoria da Mulher da Câmara dos Deputados.

No período de março a dezembro de 2015, o movimento chegou a 12 capitais brasileiras e seis cidades do interior e conquistou apoio de governadores, prefeitas e prefeitos, parlamentares estaduais e municipais, autoridades locais, entidades estudantis, sindicais, da sociedade civil e do movimento de mulheres em favor da equidade entre os gêneros para a boa condução da política nos três níveis do Parlamento brasileiro.

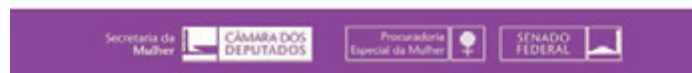
### 8.1 INSTRUMENTOS DA CAMPANHA

“Como forma de caracterizar o movimento, foram criadas peças publicitárias, como cartaz virtual e *banners* com a logomarca e ainda o *jingle Mais Mulheres na Política*, composto por Paulo Marinho e interpretado pela cantora Márcia Siqueira, ambos amazonenses.

Conheça o *jingle Mais Mulheres na Política*:

*Toda mulher nasceu pra brilhar  
Em todo canto, em todo lugar  
E traz nas mãos a força pra fazer acontecer  
Só precisa de oportunidade  
Pois tem garra e coragem  
Pra fazer o Brasil crescer  
Vem com a gente, tome seu lugar  
Pois mulher nasceu pra brilhar  
É o Brasil que precisa da mulher na política (bis)  
É o Brasil que precisa da mulher na política (bis)*

Disponível em: <http://bit.ly/jinglemulher1>



## 8.2 LANÇAMENTOS NAS CAPITALS

### **MARÇO (26) – PARLAMENTARES DESLOCAM-SE PARA A CAPITAL PAULISTA NO PRIMEIRO ATO DE LANÇAMENTO DA CAMPANHA**



MARCELO FAVARETTI

O destaque do ato foi a presença dos presidentes do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) e da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que declararam total apoio e incentivo ao empoderamento da mulher na política.

Cerca de 400 pessoas lotaram o auditório da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na avenida Paulista, em defesa do aumento da participação feminina no Parlamento brasileiro.

Fizeram parte da mesa do evento o anfitrião Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp); a senadora Marta Suplicy (PMDB-SP); a atriz Maitê Proença; Eunice Cabral, presidente do Sindicato das Costureiras de São Paulo; Fernanda de Sousa, da Comissão da Mulher Advogada da OAB; Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher da Câmara dos Deputados; Dâmina Pereira (PMB-MG), coordenadora da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados; Sônia Hess, presidente da Dudalina; Marlene Campos Machado, presidente do PTB Mulher e coordenadora dos

Núcleos de Mulheres de Partidos Políticos e ainda deputadas e deputados federais e estaduais. O encontro chamou a atenção da imprensa local e teve como mestre de cerimônia a apresentadora Ticiano Villas Boas.



MARCELO FAVARETTI

## MAIO (18) – LIDERANÇAS FEMININAS ABRAÇAM CAMPANHA COM ENTUSIASMO EM MANAUS-AM



MARCELO FAVARETTI

A delegação de parlamentares foi recebida no auditório da Assembleia Legislativa estadual por cerca de 500 lideranças políticas e do movimento de mulheres local, que conheceram e cantaram com entusiasmo o *jingle* da campanha, interpretado pela cantora Marcia Siqueira. Compuseram a mesa as senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher; Marta Suplicy (PMDB-SP); Regina Sousa (PT-PI); o senador José Medeiros (PPS-MT); as deputadas federais Conceição Sampaio (PP-AM), Júlia Marinho (PSC-PA) e Jéssica Sales (PMDB-AC); Josué Neto (PSD), presidente da ALE-AM; Alessandra Campêlo (PCdoB), deputada estadual e Professora Jacqueline (sem partido-AM), vereadora; Eunice Borges, da ONU Mulheres, e ainda prefeitos e vereadores de 17 municípios da região, além de dirigentes de movimentos sociais em defesa da maior participação da mulher nos espaços de poder. Estavam presentes ainda representantes da União Brasileira de Mulheres (UBM) e dezenas de estudantes e professoras das escolas públicas locais.



MARCELO FAVARETTI



## MAIO (18) – DIRIGENTES FEMININAS DE BOA VISTA-RR, CAPITAL DO EXTREMO NORTE DO PAÍS, QUEREM MAIS MULHERES NA POLÍTICA



MARCELO FAVARETTI

Suely Campos (PP), única mulher governadora no país, abriu as portas do Palácio Hélio Campos ao lado da senadora Ângela Portela (PT), e da prefeita da capital, Tereza Zurita (PMDB) para as boas-vindas à delegação de Brasília.

A acolhida calorosa contou com exibição da cantora Euterpe Rufino, interpretando a canção *Vilarejo*, de Marisa Monte, para as mais de 300 pessoas que lotaram o auditório, entre elas cerca de 50 mulheres representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST).

A delegação contou com a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher e com o senador José Medeiros (PPS-MT), e ainda: Eunice Borges, da ONU Mulheres; Suzi Teodoro, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); Lucia Rincón, presidente da União Brasileira de Mulheres (UBM), e Liége Rocha, do Fórum Nacional de Instâncias Mulheres de Partidos Políticos, além de dirigentes de movimentos sociais em defesa da maior participação da mulher nos espaços de poder.



MARCELO FAVARETTI



## MAIO (25) – BANCADA FEMININA GAÚCHA SAÚDA CAMPANHA EM PORTO ALEGRE-RS



A campanha foi lançada na Assembleia Legislativa local pela deputada estadual Silvana Covatti (PP), no evento promovido pelos gabinetes da senadora Ana Amélia (PP), da deputada federal Maria do Rosário (PT) e das deputadas estaduais Manuela Dávila (PCdoB) e Stela Farias (PT), com apoio da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs). Compareceram dezenas de entidades de mulheres e lideranças políticas, entre elas as deputadas estaduais Miriam Marroni (PT); Zilá Breitenbach (PSDB); Any Ortiz (PPS) e Liziane Bayer (PSB); as vereadoras Jussara Cony (PCdoB) e Mônica Leal (PSDB); Télia Negrão, do Coletivo Feminino Plural; Regina Perondi, do PMDB Mulher; Beth Colombo, vice-prefeita de Canoas; Miguelina Vechio, vice-presidente nacional do PDT; Márcia Tiburi, escritora; Vera Deisy, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher; Fabiane Dutra, da União Brasileira de Mulheres (UBM) e presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, e Elis Regina, do Conselho Estadual do Desenvolvimento da População Negra.



## JUNHO (15) – PODER EXECUTIVO PIAUIENSE É PARCEIRO NA CAMPANHA LANÇADA EM TERESINA-PI



RAULINO NETO

As parlamentares foram recebidas pelo governador Wellington Dias, e Margarete Coelho, vice-governadora, em ato no auditório da Assembleia Legislativa, na presença de mais de 500 lideranças políticas locais.

O evento organizado pelos gabinetes da senadora Regina Sousa (PT-PI) e da deputada federal Iracema Portella (PP-PI) contou com apoio da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados; da OAB-Piauí e da Fundação Milton Campos. Ao lado dos senadores Ciro Nogueira (PP) e Elmano Ferrer (PTB), do deputado Osmar Júnior (PCdoB) e da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Regina Sousa convidou as bases para dar sustentação à proposta de defesa da paridade na representação entre os gêneros nos parlamentos.

Iracema Portella, única deputada na bancada federal do estado, estava ao lado da deputada Rejane Dias (PT), atualmente licenciada para comandar a Secretaria Estadual de Educação. Prestigiaram o ato as vereadoras Rosário Bezerra (PT) e Cida Santiago (PHS), de Teresina; as prefeitas Ana Célia (Cocal de Telha); Neuma Café (Pedro II); Adriana Prado (Luís Correia), e Josenaide Nunes (PP), presidente da Câmara Municipal de Campo Maior e Mirian Portella, ex-deputada constituinte e mãe da deputada Iracema.



RAULINO NETO



## JUNHO (22) – SENADORES DE MÃOS DADAS EM CUIABÁ-MT POR MAIS MULHERES NA POLÍTICA



JOSE LUIZ SIQUEIRA

O ato organizado pelo gabinete do senador José Medeiros (PPS-MT) reuniu centenas de lideranças políticas locais e entidades da sociedade civil no Plenário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso. No estado que não tem mulheres senadoras, José Medeiros abraçou a causa, tendo seu trabalho reconhecido e incentivado pelas mulheres. Ele acredita que o tema precisa ser discutido entre as lideranças, uma vez que não basta apenas o partido ter 30% de candidaturas femininas, conforme a legislação atual. Para mulheres vitoriosas na eleição como a prefeita de Várzea Grande, Lucimar Campos (DEM), o desafio é quebrar o machismo na sociedade. Também participaram do evento Serys Silhessarenko, ex-senadora; Maria Helena Póvoas, presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT); Adriana Vandoni, secretária Extraordinária do Gabinete de Transparência e Combate à Corrupção; Juliana Nogueira, presidente da Comissão dos Direitos da Mulher da OAB-MT; Kellen Nogueira, superintendente da Polícia Rodoviária Federal (PRF-MT); Amini Haddad, diretora da Secretaria de Gênero da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB); e Rosa Morceli, da União Brasileira de Mulheres (UBM), entre outros.



JOSE LUIZ SIQUEIRA

## AGOSTO (17) – ENTIDADES FEMININAS E ESTUDANTIS APOIAM A CAMPANHA EM ARACAJU-SE



MARCELO FAVARETTI

A iniciativa do gabinete da senadora Maria do Carmo Alves (DEM) e da ProMul do Senado e da deputada estadual Goretti Reis (DEM) reuniu centenas de lideranças políticas locais e regionais. Maria do Carmo, primeira mulher no Brasil eleita senadora por três vezes consecutivas, lamentou o fato de a bancada de deputadas federais de Sergipe não contar com nenhuma representante e a bancada estadual ter apenas quatro parlamentares no total de 24 cadeiras.

O encontro contou com apoio do presidente da Casa, Luciano Bispo (PMDB), e da bancada feminina, além de diversas entidades, como a União Brasileira de Mulheres (UBM); a União da Juventude Socialista (UJS); a Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), e representantes de partidos políticos. Estavam presentes João Alves Filho (DEM), prefeito de Aracaju; Adelaide Moura, juíza e coordenadora da Mulher do Estado; Daniela Fortes (PR), vereadora de Aracaju; Adélia Moreira Pessoa, presidente da Comissão Estadual da Mulher da OAB; Janara Pereira, Núcleo Especializado da Mulher da Defensoria Pública; Tânia Soares, ex-deputada federal; Padre Inaldo (PCdoB), deputado estadual; Ana Lúcia (PT), deputada estadual; e Ivânia Pereira, presidente do Sindicato dos Bancários.



MARCELO FAVARETTI



## AGOSTO (24) – AUTORIDADES POLÍTICAS E COMUNITÁRIAS ENALTECEM CAMPANHA EM SÃO LUÍS-MA



Senadoras e deputadas foram recebidas pelo governador Flávio Dino (PCdoB) e pelo deputado estadual Fernando Furtado (PCdoB), em cerimônia no plenário da Assembleia Legislativa. Cerca de 400 lideranças políticas regionais e mulheres jovens lotaram o auditório. O ato contou com apoio de Laurinda Pinto, secretária de Estado da Mulher e do deputado federal Rubens Júnior (PCdoB). Ao lado da senadora Regina Sousa (PT-PI), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher, lembrou a importância de se construir a cultura da igualdade. O Maranhão não possui senadora e tem apenas uma deputada federal entre 18 parlamentares, Eliziane Gama (PPS). Estavam presentes Valéria Macedo (PDT) e Francisca Primo (PT), deputadas estaduais; representantes do PT, PCdoB, PDT, PMDB e PPS e ainda: conselhos municipal e estadual dos Direitos da Mulher; OAB Mulher; Defensoria Pública; Ministério Público; União Brasileira de Mulheres (UBM); União da Juventude Socialista (UJS); coletivos Quebradeiras e Frida; Fórum Maranhense de Mulheres; Central Única dos Trabalhadores (CUT); Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB); professoras e alunas do Centro de Ensino Médio Barjonas Lobão, do Centro de Ensino Integrado Rio Anil (CINTRA) e do Centro de Ensino Médio Gonçalves Dias.



## SETEMBRO (3) – PERNAMBUCANAS DEFENDEM EQUIDADE DE GÊNERO EM RECIFE-PE



MARCELO FAVARETTI

O governador Paulo Câmara (PSB) abriu as portas do Palácio Campo das Princesas para as boas-vindas às dezenas de lideranças da capital. A iniciativa contou com o apoio da Secretaria de Estado da Mulher de Pernambuco e do gabinete da deputada federal Luciana Santos (PCdoB), que lembrou ser a ausência de senadoras em Pernambuco um elemento de incentivo às mulheres ocuparem mais espaço político nas eleições de 2016. Ela é a única mulher entre os 25 deputados federais em exercício, o que representa 4% da bancada. A ex-prefeita de Olinda é ainda presidente nacional do PCdoB, partido que cumpre a cota de 30% de mulheres na bancada federal, pois tem quatro deputadas, na bancada com 13 parlamentares. Entre os 33 partidos registrados atualmente no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), apenas cinco contam com mulheres presidentes. Na bancada estadual, Pernambuco tem cinco dos 49 cargos ocupados por mulheres: Raquel Lyra (PSB), Simone Santana (PSB), Priscila Krause (DEM), Maria do Socorro Holanda (PSL), e Maria Tereza Melo (PT), o que corresponde a 10% do total de eleitos.



MARCELO FAVARETTI



## SETEMBRO (10) – CAPITAL DO CORAÇÃO DO BRASIL, GOIÂNIA RECEPCIONA DIRIGENTES EM FAVOR DE MAIS MULHERES NA POLÍTICA



MARCELO FAVARETTI

O governador Marconi Perillo (PSDB-GO) prestigiou o evento no Centro Cultural Oscar Niemeyer, organizado pelo gabinete da senadora Lúcia Vânia (PSB-GO). As senadoras Marta Suplicy (PMDB-SP) e Sandra Braga (PMDB-AM) compareceram ao lado do senador José Medeiros (PPS-MT) e da única deputada federal do estado, Flávia Morais (PDT-GO), assim como de todas as deputadas estaduais: Delegada Adriana Accorsi (PT); Isaura Lemos (PCdoB); Lêda Borges (PSDB); Eliane Pinheiro (PMN); e também de todas as vereadoras da capital: Célia Valadão (PMDB); Dra. Cristina Lopes (PSDB); Cida Garcez (SDD), e Tatiana Lemos (PCdoB). Delaíde Alves, ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e a jornalista Eliane Cantanhêde também compuseram a mesa pelo empoderamento político da mulher. Estavam presentes, ainda, sindicatos e líderes comunitários; Lúcia Rincón, presidente da União Brasileira de Mulheres (UBM); Ângela Café, do Sindicato dos Assistentes Sociais de Goiás (Sindaseg); Iolanda Avelino, presidente do Conselho Estadual da Mulher; Lucilene Santos, vice-presidente do Conselho Municipal da Mulher e presidenta da ONG Mestreira; a Associação Quilombola Kalunga, e a Ordem dos Advogados do Brasil–Seção Goiás, entre outros.



MARCELO FAVARETTI

## OUTUBRO (26) – MULHERES POTIGUARES PEDEM MAIS REPRESENTAÇÃO POLÍTICA FEMININA EM NATAL-RN



HELDON SIMÕES

O ato na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte recebeu parlamentares e lideranças políticas locais na audiência pública *Mais Mulheres na Política*, na iniciativa do gabinete da senadora Fátima Bezerra (PT-RN) e da deputada estadual Zenaide Maia (PR).

A senadora Regina Sousa (PT-PI), o senador Garibaldi Filho (PMDB-RN) e a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher na Câmara dos Deputados, também prestigiaram os debates durante toda a manhã. Para avançar na conquista política, destacou a Fátima Bezerra, são imprescindíveis ações como o financiamento democrático de campanha, com destaque para o fim do financiamento empresarial; a previsão legal de punição aos partidos que não cumprirem as leis de cotas; a adoção de cotas voluntárias pelos

partidos, além de campanhas institucionais de incentivo à participação de mulheres na política. “Vamos lutar para que um dia – e que seja breve – 50% dos assentos nos três níveis do Parlamento brasileiro sejam destinados às mulheres. É questão de Justiça”, enfatizou. A audiência contou ainda com a presença das deputadas estaduais Márcia Maia (PSB), Cristiane Dantas (PCdoB); deputados Álvaro Dias (PMDB), Souza Neto (PTN) e George Soares (PR); vereadoras Júlia Arruda (PSB) e Eleika Bezerra (PSDC) e o vereador Hugo Manso (PT); secretárias de Mulheres Teresa Freire (Estado) e Cida França (Município); secretária de Juventude, Divaneide Basílio; vice-reitora da UFRN, Fátima Ximenes; representante do DCE/UFRN, Mariana Ceci; presidente do Fórum Estadual de Mulheres/RN, Graça Lucas.



## NOVEMBRO (6) – PARANAENSES ATENTAS À AMPLIAÇÃO DO LUGAR DA MULHER NOS TRÊS NÍVEIS DO PARLAMENTO BRASILEIRO

A cerimônia de lançamento da campanha aconteceu no Plenarinho da Assembleia Legislativa, em Curitiba. As lideranças foram recebidas pela vice-governadora e ex-deputada Cida Borghetti (PROS), no evento que contou ainda com apoio da Secretaria da Mulher de Curitiba e do Fórum



MARCELO FAVARETTI

Popular de Mulheres, representados por Elza Maria Campos, presidente da União Brasileira de Mulheres. Além das organizadoras, compuseram a mesa a deputada federal Christiane Yared (PTN-PR), as deputadas estaduais, cantora Mara Lima (PSDB) e Claudia Pereira (PSC); a prefeita do município da Lapa, Leila Aubriff (PT); a vice-prefeita de Guarapuava, Eva Schran (PHS); a secretária da Secretaria da Mulher de Curitiba, Roseli Izidoro; a vereadora Noêmia Rocha (PMDB), e a vice-prefeita de Curitiba, Mirian Gonçalves (PT).

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) falou sobre a importância da união entre as mulheres, “nós podemos ser de outros partidos e lutar por causas diferentes, mas quando o assunto é a situação das mulheres, nós nos unimos. E essa unidade tem feito toda a diferença”. Gleisi Hoffmann (PT-PR), única senadora daquele estado, destacou a PEC 134/2015, que reserva cotas para as mulheres no parlamento: “se precisar continuar com a política de cotas para que mais mulheres sejam eleitas, nós vamos continuar. Porque quando uma mulher entra na política ela leva junto todas as pautas femininas, que costumam ser colocadas como temas sem importância”. O lançamento foi encerrado com a cantora e ex-prefeita do município de Jacarezinho, Tina Toneti, entoando o hino do movimento feminista no Brasil, “Maria, Maria”, de Milton Nascimento.



MARCELO FAVARETTI

## 8.3 LANÇAMENTOS EM CIDADES DO INTERIOR

A ProMul participou de lançamentos da campanha em cidades do interior, a convite das municipalidades, como a seguir:

### **AGOSTO (7) – VANESSA GRAZZIOTIN FALA ÀS LIDERANÇAS EM MANACAPURU-AM**



O ato de lançamento da campanha aconteceu no plenário da Câmara Municipal, que ficou lotado de lideranças políticas e comunitárias locais e do movimento de mulheres da cidade com cerca de 100 mil habitantes, localizada a 84 km de Manaus. O prefeito Jaziel Nunes (PSC) compôs a mesa ao lado da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), da deputada estadual Alessandra Campêlo (PCdoB), da vereadora Maria Izabel Marinho (PCdoB), do presidente da Câmara Municipal, Francisco Bezerra (PMDB), e de vereadoras do município de Novo Airão. “Apesar de sermos a maioria da população, a participação das mulheres na política é vexatória. Temos

que mudar isso, e para mudar temos que garantir o espaço. Não é verdade que as mulheres não se interessam por política. O que elas querem é se candidatar e ter apoio para se eleger”, defendeu Alessandra Campêlo, em referência à proposta aprovada no Senado e encaminhada à Câmara, que garante, inicialmente, 10% dos assentos nos parlamentos às mulheres. Jaziel Nunes destacou a importância da campanha, que busca apoio de fato às mulheres que se candidatam e desejam ingressar na vida parlamentar. “A iniciativa da campanha é mais que nobre e tem todo o meu apoio. Parabéns às mulheres que estão à frente dessa luta!”, incentivou.



## AGOSTO (28) – MULHERES LÍDERES SE DESTACAM EM PARINTINS-AM



HUDSON BRAGA

A cidade conhecida pela tradição dos bumbás *Garantido e Caprichoso*, distante 370 km da capital, recebeu a campanha *Mais Mulheres na Política* em ato no plenário da Câmara de Vereadores. O prefeito Alexandre da Carbrás (PMDB) foi o anfitrião, ao lado da procuradora da Mulher da Câmara, vereadora Vanessa Gonçalves (PROS) e da procuradora Especial da Mulher do Senado, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e de Dôra Brasil, presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher. Ex-sinházinha do Boi Garantido, Vanessa Gonçalves é a principal liderança do movimento de mulheres local. Animada com a grande presença feminina, ela coordenou as palavras de ordem cantadas pelas dezenas de trabalhadoras urbanas e rurais da

região: “Mulher, lutar, seus direitos conquistar!”, e “No meu país, eu boto fé, porque ele é governado por mulher!”. As lideranças entoaram o *jingle* da campanha, coordenadas por Márcia Baranda, vice-presidente do Boi Bumbá. Estavam presentes o vice-prefeito do município de Barreirinha, José Mário Trindade (PSD); as vereadoras Maria Margarete de Melo (PRP), Guiomar Noronha (PP) e os vereadores Domingos Sávio (PT), Orlando Tavares (PRP), Renilson Marinho (PSL) e José Penha (PSDC), todos de Barreirinha; Kariny Brito, secretária Municipal da Mulher e Denise Machado, delegada, além da União Brasileira de Mulheres (UBM) e entidades dos movimentos sociais comunitários, estudantis e sindicais.

## SETEMBRO (11) – MULHERES RIBEIRINHAS E INDÍGENAS SAÚDAM CAMPANHA EM TEFÉ-AM



RITA REBELO

A campanha foi recepcionada pela vice-prefeita em exercício do município amazonense situado a 523 km nda capital, Gean Celani (PSDC), no ato apoiado pelos conselhos Estadual e Municipal dos Direitos da Mulher, pela Universidade Estadual (UEA) e pela União Brasileira de Mulheres (UBM). Cerca de 350 pessoas, em sua maioria mulheres das comunidades Flona e Caimbé, lotaram o pátio da Escola Municipal Wenceslau de Queiroz, entoando palavras de ordem em favor de mais mulheres na política. O Amazonas é o único estado brasileiro com duas senadoras, Vanessa Grazziotin (PCdoB) e Sandra Braga (PMDB).

Na Câmara de Vereadores de Tefé, dos 15 parlamentares, apenas duas são mulheres: Érica Marinho (PSC) e Ivone Mota Brito (PP). O encontro aconteceu

durante a 3ª Conferência Municipal de Políticas para Mulheres do município e se transformou em um fórum de debates sobre a necessidade de a mulher participar da formulação das leis e também em um espaço onde lideranças comunitárias clamaram por melhores condições de vida, não só para as mulheres, mas para a população local em geral. Na avaliação da presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim), Dôra Brasil, “as mulheres provam todos os dias a sua capacidade, liderando empresas e ocupando espaços de poder, mas é preciso combater a discriminação e dar-lhes oportunidades em todos os níveis”.



## SETEMBRO (25) – COMUNIDADE PRESTIGIA ATO DE LANÇAMENTO EM MAUÉS-AM



HUDSON BRAGA

Maués acolheu a campanha em clima de festa. O município localizado a 356 km de Manaus tem cerca de 40 mil habitantes e é famoso por contar com o guaraná como principal produto da agricultura local. Com apoio do prefeito da cidade, Carlos Góes (PT), a senadora Vanessa Graziotin (PCdoB-AM) participou de carreta de motos, que contou com 400 veículos no percurso entre o aeroporto e o auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam). O lançamento aconteceu durante a 1ª Conferência Municipal de Políticas Públicas para Mulheres, com as presenças de Rutiana Pinheiro, secretária municipal de Assistência Social; Alessandra Campêlo (PCdoB), deputada estadual; Dôra Brasil, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, além de

representantes de sindicatos de trabalhadores e de movimentos sociais, e de Rita Ferreira, da União Brasileira de Mulheres (UBM). Vanessa lembrou que Maués está na história da política brasileira ao dar ao País a primeira senadora da República, Eunice Michilles, em 1979. A deputada Alessandra Campêlo considerou a dificuldade para ampliação do espaço político às mulheres. “Na Assembleia, somos 24 parlamentares e só eu de mulher. Precisamos lutar por esse espaço também, para termos uma sociedade mais igual, mais justa, com mulheres fazendo leis mais adequadas aos desafios que nós e as próprias famílias enfrentamos”. Em Maués, entre quinze vereadores, duas são mulheres, sendo uma presidente da Câmara Municipal.

## OUTUBRO(23) – 600 PESSOAS LOTAM AUDITÓRIO PARA RECEBER CAMPANHA EM COARI-AM



HUDSON BRAGA

Raimundo Magalhães (PRB), prefeito do município distante 360 km de Manaus, abriu o auditório municipal para dar boas-vindas às amazonenses da cidade e região de Urucu, reconhecida pela produção de petróleo e gás natural como principal fonte econômica. Na concepção dele, esse é um movimento legítimo levado pela senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) com entusiasmo por todo o Brasil em nome da bancada feminina do Congresso e que agora se intensifica no Amazonas. “No meu governo, as mulheres têm grande espaço e sabemos que com elas podemos ir ainda mais longe, na busca por melhores

condições de vida para a nossa população”, destacou. Cerca de 600 pessoas lotaram o auditório, a maioria formada por líderes de movimentos sociais e políticos, entre eles Isis Tavares, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Amazonas (CTB); Raimunda Célia, presidente da Colônia de Pescadores de Coari; Robson Elói, presidente municipal do PCdoB; representantes da Pestalozzi, da Associação dos Piscicultores e Agricultores de Coari e da Colônia de Pescadores local, a Z-56; além das direções do Instituto Federal do Amazonas (Ifam) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

## OUTUBRO (26) – HUMAITÁ APLAUDE MAIS MULHERES NA POLÍTICA



O município amazonense foi o sétimo no estado a receber a campanha da bancada feminina do Congresso Nacional. O ato aconteceu na Câmara de Vereadores e contou com a participação de dezenas de lideranças políticas e entidades dos movimentos sociais. O anfitrião foi Raimundo Santos, o Ray (PSC), presidente do legislativo municipal, ao lado do prefeito Dedei Lobo (PMDB); da primeira-dama Arnaldina Chaves; dos vereadores Joel Guerra (PSL), Ita Lobo (PT) e Regi Trindade (PSDB);

do ex-prefeito Írio Guerra; e de representantes do Exército que atuam na região. “70% das secretarias da Prefeitura de Humaitá são comandadas por mulheres, um grande exemplo da capacidade feminina, que costuma ser marginalizada”, afirmou a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), reconhecendo o claro exemplo de apoio das lideranças às mulheres na busca pela ocupação dos espaços de poder na sociedade. Ao final, todos entoaram o *jingle* da campanha.



## 9. EVENTOS

**A** ProMul participou, como parceira, de atividades realizadas pela Secretaria da Mulher e pela Procuradoria da Mulher da Câmara dos Deputados.

Compareceu, como convidada, em eventos realizados por parlamentares, por órgãos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de estados, de municípios e do Distrito Federal.

Apoiou ações de entidades dos movimentos sociais e de mulheres e ainda se fez presente nas reuniões da bancada feminina do Congresso Nacional.

Ao todo, foram 85 atividades: 51 eventos; quatro exposições; dez edições do projeto Pauta Feminina; duas oficinas Saúde da Mulher: autonomia no corpo e na vida; 12 lançamentos da campanha Mais Mulheres na Política em capitais: São Paulo-SP, Manaus-AM, Boa Vista-RR, Porto Alegre-RS, Teresina-PI, Cuiabá-MT, Aracaju-SE, São Luis-MA, Recife-PE, Natal-RN, Goiânia-GO e Curitiba-PR, e seis lançamentos da campanha em cidades do interior, a convite das municipalidades: Manacapuru-AM, Parintins-AM, Tefé-AM, Maués-AM, Coari-AM e Humaitá-AM.



LEO RIZZO

## FEVEREIRO (6)

ProMul é parceira da oficina “Feminicídio: assassinato de mulheres por razões de gênero”, na Defensoria Pública do DF.

Organizado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), com a ONU Mulheres e com o Colégio Nacional de Defensores Públicos-Gerais (Condege), o encontro discutiu a situação na qual a mulher é assassinada pelo simples fato de ser mulher e concluiu ser o crime um fenômeno justificado socioculturalmente pela histórica dominação do homem sobre a mulher e estimulado pela impunidade e indiferença da sociedade (Lei nº 13.104/15).

Participaram: Aline Yamamoto, da SPM-PR; Rashida Manjoo, da ONU Mulheres e Ricardo Batista, do Codenge.



JANE APARÍCIO/AGÊNCIA SENADO

## FEVEREIRO (12)

Café da manhã da bancada feminina do Senado no gabinete da senadora Vanessa Grazziotin planeja ações para 2015.

As parlamentares programaram atuar de forma conjunta e discutiram estratégias para impulsionar projetos em tramitação nas comissões temáticas.

Na foto as senadoras Rose de Freitas (PMDB-ES), Lídice Da Mata (PSB-BA), Simone Tebet (PMDB-MS), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Lúcia Vânia (PSB-GO), Regina Sousa (PT-PI), Fátima Bezerra (PT-RN) e Sandra Braga (PMDB-AM).





PATRICIA LINO

## FEVEREIRO (24)

Senadoras se reúnem em café da manhã no gabinete da senadora Marta Suplicy (PMDB-SP) para discutir a reforma política em tramitação no Congresso e estratégias para impulsionar a campanha *Mais Mulheres na Política*.

Na foto, as senadoras Maria do Carmo (DEM-SE), Simone Tebet (PMDB-MS), Sandra Braga (PMDB-AM), Ângela Portela (PT-RR), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher, Regina Sousa (PT-PI), Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Lídice Da Mata (PSB-BA).



JANE DE APALÍLIO

## MARÇO (3)

Presidente Renan Calheiros (PMDB-AL) oferece almoço na casa da Presidência do Senado a senadoras e deputadas em homenagem ao mês da mulher.

As parlamentares reivindicaram atenção especial do Senado às propostas legislativas referentes às questões femininas, como a reserva de cotas de cadeiras nos três níveis do Parlamento e ainda colaborar para a celeridade das proposições em tramitação nas áreas de saúde, educação, direitos humanos, trabalho e inclusão financeira, em benefício de toda a sociedade.





## MARÇO (3)

Procuradora da Mulher, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), inaugura Sala de Apoio à Amamentação para atender servidoras, trabalhadoras terceirizadas, estagiárias, jovens aprendizes, esposas ou companheiras de servidores e cidadãs frequentadoras do Senado.

A sala é ambientada para coleta e armazenagem em horário comercial e localiza-se no Bloco 7 do prédio da Gráfica do Senado, próximo ao Instituto Legislativo Brasileiro (ILB).



## MARÇO (9)

No Palácio do Planalto, a presidente Dilma Rousseff sanciona lei que tipifica o feminicídio (Lei nº 13.104/15), aprovada pelo plenário do Senado em dezembro de 2015.

Na foto, ao lado de Cármen Lúcia, ministra do Supremo Tribunal Federal (STF); Eleonora Menicucci, Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); e das deputadas federais Jô Moraes (PCdoB-MG) e Luciana Santos (PCdoB-PE).



MARCELO FAVARETTI

## MARÇO (10)

Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher foi lançada no Salão Nobre do Senado sob presidência de Simone Tebet (PMDB-MS) para o biênio 2015/2016.

Na foto, a primeira presidente se dirige ao público composto por autoridades e entidades de mulheres, ao lado de Renan Calheiros (PMDB-AL), presidente do Senado; Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), da ProMul; e das deputadas federais Jô Moraes (PCdoB-MG) e Mara Gabrilli (PSDB-SP).



MARCELO FAVARETTI

## MARÇO (10)

Senadoras e deputadas recepcionam bonecas pernambucanas na rampa do Congresso Nacional.

As bonecas gigantes foram trazidas pelo gabinete da senadora Rose de Freitas (PMDB-ES) e representavam uma gestante, uma empregada doméstica e uma mulher vítima de violência. A reivindicação das bonecas foi para que durante o mês da mulher o Congresso Nacional se preocupasse com a garantia de direitos femininos.

Elas foram confeccionadas por artesãs da cidade de Olinda-PE, dedicadas ao tradicional carnaval de Pernambuco.

Na foto: deputadas Rosângela Gomes (PRB-RJ) e Carmen Zanotto (PPS-SC); a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e as deputadas Moema Gramacho (PT-BA), Janete Capiberibe (PSB-AP) e Jô Moraes (PCdoB-MG).





MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

## MARÇO (11)

No Plenário da Câmara dos Deputados, sessão de homenagem ao mês da mulher e 14ª premiação do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz agradeceu mulheres que prestaram relevante contribuição na defesa dos direitos da mulher e questões do gênero no país.

As agraciadas: Cármen Lúcia Antunes Rocha, ministra do Supremo Tribunal Federal (STF); Clara Maria de Oliveira Araújo, antropóloga, socióloga, professora e pesquisadora; Creuza Maria Oliveira, presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas; Ivanilda Pinheiro Salucci, educadora Social; Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha, presidente do Superior Tribunal Militar (STM); Mary Garcia Castro, professora universitária, pesquisadora e doutora em sociologia; e Débora Martins Bonafé dos Santos (*in memoriam*), psicóloga, representada pela mãe dela, sra. Claudinéa Martins Bonafé.



VANESSA GRAZZIOTIN

## MARÇO (13)

ProMul apoia campanha Justiça pela Paz em Casa, promovida pela ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, em ato de lançamento no Tribunal de Justiça em Belo Horizonte-MG.

A mobilização nacional para agilizar e solucionar processos de violência doméstica no país contou com a participação dos Tribunais de Justiça e do Ministério Público de todos os estados e do DF.

Na foto: senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), deputada Jô Moraes (PCdoB-MG) e a ministra Cármen Lúcia.





MARCELO FAVARETTI

## MARÇO (17)

Presidente Renan Calheiros (PMDB-AL) e bancada feminina do Congresso recebem embaixadoras em missão oficial no Brasil em cerimônia no Salão Negro do Congresso Nacional.

Estavam presentes as senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher, e Regina Sousa (PT-PI) para as boas-vindas às diplomatas Marielena Ruiz Capote (Cuba); Beatriz Paredes Rangel (México); Vanagas Hernandez (El Salvador); Milena Smit (Eslovênia); Ana Paula Batista Zacarias (União Europeia); Lorena Del Carmen Martínez (Nicarágua); Diana Radu (Romênia); Tatiana Gjonaj (Albânia); Marianne Feldmann (Áustria); Bernadette Sebage Rathedi (Botsuana); Patrícia Eugênia Cárdenas (Colômbia), Sosormaa Chuluunbaatar (Mongólia); Maria Lourdes Urbaneja Durant (Venezuela); e Boris Utria, do Banco Mundial.



EDILSON RODRIGUES

## MARÇO (24)

ProMul foi parceira no seminário: *Conversando sobre a Lei Maria da Penha: formas de violência, medidas protetivas e aspectos práticos*, no Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), evento que debateu as várias formas de violência doméstica e como se valer da Lei para a proteção das mulheres.

Os expositores foram Gabrielle Tatith Pereira, advogada e Isabela do Rosário Lisboa Martins, Policial Legislativa, ambas do Senado, e Luiz Henrique Aguiar, professor e psicólogo do Centro de Referência de Atendimento à Mulher do DF (CEAM).



MARCELO FAVARETTI

## ABRIL (14)

ProMul é parceira no Painel Pequim+20: Mais Mulheres na Política, que debateu as perspectivas de superação dos obstáculos à participação das mulheres brasileiras no curto, médio e longo prazo no auditório do Interlegis do Senado.

O encontro analisou o estágio de desenvolvimento democrático, econômico, social e cultural do País desde a IV Conferência Mundial sobre as Mulheres, promovida pela ONU em 1995 em Pequim, na China.

Participaram: Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), deputada Érika Kokay (PT-DF) e Nadine Gasman, da ONU Mulheres no Brasil, entre outras especialistas e personalidades.



RITA POLLI REBELLO

## ABRIL (21)

Desfile de moda movimentada Salão Negro do Senado para homenagear 55 anos de Brasília e as mulheres que na década de 1960 ajudaram a construir o Distrito Federal.

No encontro de gerações organizado durante a exposição *Memórias Femininas na Construção de Brasília*, candangas e brasilienses mostraram modelos de época, embaladas pela doce voz de Cleusa Senna, locutora dos desfiles de Miss Brasil na então Rádio de Brasília.





MARCELO FAVARETTI

## ABRIL (23)

Senadoras e deputada reúnem-se em café da manhã no gabinete da senadora Simone Tebet (PMDB-MS) para discutir detalhes do calendário da campanha *Mais Mulheres na Política* e planejar a distribuição do livreto informativo com o mapa da ONU Mulheres e União Interparlamentar com o *ranking* da representação política feminina no mundo.

Na foto: senadoras Ana Amélia (PP-RS) e Simone Tebet (PMDB-MS), a deputada Christiane Yared (PTN-PR), e as senadoras Lúcia Vânia (PSB-GO), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Sandra Braga (PMDB-AM).



MARCELO FAVARETTI

## ABRIL (29)

A ProMul deu boas-vindas às cerca de 120 participantes do Curso *Extensão Cultural da Mulher*, dirigido a esposas de militares do Exército Brasileiro no auditório Petrônio Portella do Senado.

Com duração de sete meses, de abril a novembro, o encontro teve como objetivo fomentar a integração dos membros da família militar por meio de palestras e reuniões e contou com a participação do coronel Marco Aurélio de Almeida Rosa, chefe da Assessoria Parlamentar do Exército.

As participantes elogiaram o projeto de Lei do Senado (PLS nº 213/2015), de autoria da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que assegura às mulheres a opção de se alistar no serviço militar antes de completar 18 anos, assim como os homens são obrigados a fazer atualmente.





MARCELO FAVARETTI

## ABRIL (30)

Abertura do Seminário Diálogos sobre Justiça que debateu “Feminicídio no Brasil: Diagnósticos, Desafios e Perspectivas”.

Na foto, a mesa no auditório do Ministério da Justiça foi composta por Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado; Flávio Croce Caetano, secretário Nacional de Reforma do Judiciário; Cármen Lúcia, ministra vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF); Eleonora Menicucci, então ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); e Wânia Pasinato, da ONU Mulheres no Brasil.



MARCELO FAVARETTI

## MAIO (5)

Bancada feminina do Congresso é recebida pelo vice-presidente da República, Michel Temer, no Palácio do Planalto.

As parlamentares levaram o pedido de apoio à campanha *Mais Mulheres na Política* e foram incentivadas pelo então articulador político do Planalto a reforçar o movimento em nível nacional.

Estavam presentes: Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); Dâmina Pereira (PMB-MG), coordenadora da bancada feminina na Câmara; Christiane Yared ((PTN-PR); Conceição Sampaio (PP-AM); Flávia Moraes (PDT-GO); Jô Moraes (PCdoB-MG); Alice Portugal (PCdoB-BA); Keiko Ota (PSB-SP); Soraya Santos (PMDB-RJ); Érika Kokay (PT-DF); Carmen Zanotto (PPS-SC); Tia Eron (PRB-BA); Simone Morgado (PMDB-PA); Zenaide Maia (PR-RN); professora Dorinha (DEM-TO); e Magda Mofatto (PR-GO).



MARCELO FAVARETTI

## MAIO (5)

Ministro da Saúde, Arthur Chioro, ofereceu café de manhã para a bancada feminina do Congresso.

Participaram do encontro as senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher, Ana Amélia (PP-RS) e Ângela Portela (PT-RR) e as deputadas federais Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher na Câmara; Jô Moraes (PCdoB-MG), Luciana Santos (PCdoB-PE), Flávia Moraes (PDT-GO), Gorete Pereira (PP-CE), Leandre (PV-PR), Raquel Muniz (PSC-MG), Keiko Ota (PSB-SP), Zenaide Maia (PR-RN), Renata Abreu (PTN-SP), Magda Mofatto (PR-GO), Soraya Santos (PMDB-RJ), Renata Abreu (PTN-SP), Josi Nunes (PMDB-TO) e Dulce Miranda (PMDB-TO).



MARCELO FAVARETTI

## MAIO (5)

Parlamentares tiraram o chapéu para a campanha *Mais Mulheres na Política*. Senadoras e deputadas ocuparam o Hall da Taquigrafia da Câmara dos Deputados portando chapéus pretos e fitas da cor lilás e usando megafones para chamar a atenção da sociedade e de parlamentares homens e mulheres em favor da igualdade na representação política entre os gêneros.

Na foto: senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Marta Suplicy (PMDB-SP) e deputadas Benedita da Silva (PT-RJ), Maria do Rosário (PT-RS) e Moema Gramacho (PT-BA).





MARCELO FAVARETTI

## MAIO (12)

Senadoras e deputadas foram recebidas pelo ministro Dias Toffoli, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para pedir o apoio e reforçar a parceria entre o Poder Legislativo e o Poder Judiciário em favor de uma legislação político-eleitoral que contemple os 51% do eleitorado feminino com cotas para cadeiras nos três níveis do Parlamento brasileiro.

Estavam presentes: as senadoras Sandra Braga (PMDB-AM), Gleisi Hoffmann (PT-PR) e Marta Suplicy (PMDF-SP) e as deputadas federais, Soraya Santos (PMDB-RJ), Josi Nunes (PMDB-TO), Dulce Miranda (PMDB-TO) e Magda Mofatto (PR-GO).



MARCELO FAVARETTI

## MAIO (21)

Bancada feminina do Congresso promove entrevista coletiva sobre Reforma Política Inclusiva.

Senadoras e deputadas divulgaram aos meios de comunicação como pauta comum a reserva de cotas de gênero nas Casas legislativas dos três níveis do Parlamento brasileiro.

O encontro no Salão Verde da Câmara contou com a presença de Eleonora Menicucci, ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), acompanhada de Rose Scalabrin, Angela Fontes e Regina Adami, da SPM-PR.

Durante a coletiva, Menicucci leu a carta do Fórum de Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres, na qual as gestoras de órgãos municipais e estaduais apoiam a reivindicação e defendem outros pontos da reforma, como o financiamento público exclusivo de campanhas eleitorais.





OAB MARANHÃO

## MAIO (25)

ProMul participa e apoia a I Conferência Nacional da Mulher Advogada (OAB Mulher) em Maceió-AL, quando cerca de mil representantes de todos os estados do Brasil lançaram a campanha Mais Mulheres na Ordem e a Carta de Maceió, com as principais deliberações do encontro pelo empoderamento da mulher.

Estavam presentes: Marcos Vinícios Furtado Coelho, presidente nacional da OAB; Rosinha da Adefal, ex-deputada federal e atual Secretária da Mulher de Alagoas; Luciana Lóssio, ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE); Delaíde Arantes, ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST); Daniela Teixeira, da OAB Mulher, entre dezenas de lideranças femininas na área jurídica.



MARCOS OLIVEIRA

## MAIO (27)

Futebol feminino movimentou Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado.

Após análise da situação da mulher no futebol, os especialistas convidados propuseram a elaboração de Projeto de Lei para que 2016 seja indicado como Ano do Empoderamento da Mulher no Esporte e na Política.

Participaram os senadores Hélio José (PMB-DF) e Omar Aziz, (PSD-AM) e a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); Beatriz Gregory, SPM-PR; Marileia dos Santos, do Ministério do Esporte e Amanda Kamanchek, da ONU Mulheres, entre outros.

Na mesa: Leila Barros, ex-atleta do vôlei e secretária de Esporte do DF; senadora Fátima Bezerra (PT-RN), senador Romário (PSB-RJ) e Alex Ellis, embaixador britânico no Brasil.



MARCELO FAVARETTI

## JUNHO (2)

Parlamentares prestigiam Solenidade de Inauguração da segunda unidade da Casa da Mulher Brasileira com a presença da presidente Dilma Rousseff em Brasília-DF.

Estavam presentes: Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); Rodrigo e Márcia Rollemberg, governador e primeira-dama do DF; Eleonora Menicucci, então Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); Maria da Penha, farmacêutica cuja história inspirou o nome da lei de proteção à mulher em situação de violência (Lei nº 11.340/2006), além de ministros, autoridades e centenas de cidadãos e cidadãs brasileiros.



MARCELO FAVARETTI

## JUNHO (16)

ProMul e Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados lançam livro *Mais Mulheres na Política* no Salão Nobre da Câmara.

A publicação, que tem como encarte o mapa da representação política da mulher nos parlamentos do mundo, teve apoio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir-PR); do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP); da União Nacional dos Legislativos Estaduais (Unale); da Ordem dos Advogados do Brasil – Mulher (OAB); do Conselho Nacional de Justiça (CNJ); da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB); e da ONU Mulheres.





MARCELO FAVARETTI

## JUNHO (23)

Bancada feminina do Congresso promove encontro com Sra. Luiza Carvalho, diretora regional da ONU Mulheres das Américas e Caribe.

Estavam presentes: senadoras Regina Sousa (PT-PI) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); e deputadas Benedita da Silva (PT-RJ), Soraya Santos (PMDB-RJ), Janete Capiberibe (PSB-AP), Rosângela Gomes (PRB-RJ), Jô Moraes (PCdoB-MG), Clarissa Garotinho (PR-RJ), Christiane Yared (PTN-PR), Dâmina Pereira (PMB-PR), coordenadora da bancada feminina da Câmara, Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher da Câmara e Nadine Gasman, da ONU Mulheres no Brasil.



MARCELO FAVARETTI

## JUNHO (30)

Bancada feminina do Senado promove almoço no gabinete da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) para discutir estratégias de atuação conjunta em favor da reserva de cotas para gênero na discussão da reforma política em tramitação no Congresso Nacional.

Participaram as senadoras Lúcia Vânia (PSB-GO), Maria do Carmo (DEM-SE), Marta Suplicy (PMDB-SP), Ângela Portela (PT-RR), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Sandra Braga (PMDB-AM), Lídice Da Mata (PSB-BA), Ana Amélia (PP-RS), Simone Tebet (PMDB-MS) e a deputada federal Jô Moraes (PCdoB-MG).





LUIS MACEDO / CÂMARA DOS DEPUTADOS

## JUNHO (30)

A senadora Ana Amélia (PP-RS) representou a bancada feminina do Senado na mesa de abertura do III Seminário Internacional Marco Legal da Primeira Infância e a VI Reunião da Rede Hemisférica de Parlamentares e ex-Parlamentares. O encontro, no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, foi iniciativa da Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância, em parceria com a Comissão de Seguridade Social e Família.

Parlamentares, gestores públicos, cientistas, representantes da sociedade civil e do setor empresarial de vários países discutiram temas como a política integrada para a primeira infância; a participação social, a responsabilidade empresarial e o papel dos meios de comunicação, assim como boas práticas para garantir o desenvolvimento humano desde o início da vida; os desafios e estratégias para enfrentar desnutrição, anemia, obesidade, iniquidade, maus tratos e violência contra a infância, promover a paternidade responsável, entre outros.



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

## AGOSTO (11)

DataSenado apresenta pesquisa sobre violência doméstica contra a mulher.

Os dados foram divulgados em evento na Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (CPMCVM), com a presença do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), da senadora Simone Tebet (PMDB-MS), presidente da CPMCVM, da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), da ProMul, da deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher da Câmara dos Deputados, da ministra Eleonora Menicucci, secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), e do então ministro da Saúde, Arthur Chioro.



GERALDO MAGELA / AGENCIA SENADO

## AGOSTO (12)

Congresso realiza sessão para homenagear a 5ª Marcha das Margaridas, considerada a maior mobilização de mulheres trabalhadoras rurais do campo e da floresta do Brasil na luta contra as desigualdades sociais e todas as formas de violência.

Organizadas pela Confederação de Trabalhadores na Agricultura (Contag), na Esplanada dos Ministérios, as cerca de 40 mil marchadoras receberam apoio da bancada feminina do Congresso e de centenas de entidades do movimento de mulheres, sindicais e estudantis. Em seguida elas foram recebidas no Palácio do Planalto pela presidente Dilma Rousseff.



ISIS MAFRA

## AGOSTO (13)

Encontro do Fórum de Mulheres de Partidos na Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).

Mulheres representantes dos 33 partidos com registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reuniram-se com Eleonora Menicucci, secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), para discutir a ampliação do espaço feminino nas direções partidárias.

De acordo com o TSE, atualmente cinco legendas possuem mulheres na presidência: PCdoB, PTB, PMN, PMB e Rede.





RITA POLLI FREBELO

## AGOSTO (17)

Seminário Cariocas na Política: *Mulher Democracia e Poder*. Promovido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres do Rio de Janeiro e pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ), os encontros foram compostos por quatro módulos para preparar lideranças femininas para as eleições de 2016.

Estavam presentes: Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), da ProMul; Ana Rocha, secretária Municipal da Mulher; Edson Aguiar Vasconcelos, presidente do TRE-RJ; Wagner Cinelli, diretor da Escola Judiciária Eleitoral (TRE-RJ); e Beatriz Paredes Rangel, embaixadora do México no Brasil e Dilcéia Quintela, secretária da Mulher do PCdoB-RJ.



/ AGENCIA SENADO

## AGOSTO (25)

Parlamentares comemoraram aprovação da PEC da Mulher (nº 98/2015), que recebeu 65 votos favoráveis e sete contrários em histórica votação no Plenário do Senado.

Pronunciaram-se em favor de mais mulheres na política: Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Marta Suplicy (PMDB-SP), Sandra Braga (PMDB-AM), Simone Tebet (PMDB-MS), Regina Sousa (PT-PI), Ana Amélia (PP-RS), Fátima Bezerra (PT-RN), Rose de Freitas (PMDB-ES), Lídice Da Mata (PSB-BA), Romero Jucá (PMDB-RR), Cristovam Buarque (PDT-DF), Hélio José (PMB-DF), Acir Gurgacz (PDT-RO), Waldemir Moka (PMDB-MS), Telmário Mota (PDT-RR), Omar Aziz (PSD-AM), Garibaldi Alves (PMDB-RN), Donizete Nogueira (PT-TO), Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), Otto Alencar (PSD-BA), Marcelo Crivella (PRB-RJ) e Jorge Viana (PT-AC).





MAFCELO FAVARETTI

## SETEMBRO (8)

Cartilha *Lei Maria da Penha: Perguntas e Respostas* é lançada na Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (CPMCVM). Elaborada em parceria entre a ProMul, a CPMCVM e o DataSenado, a publicação contou com produção da Consultoria Legislativa e da Gráfica do Senado. Com conteúdo didático, a cartilha é dirigida a mulheres em situação de violência residentes em todas as regiões do país.

Estavam presentes: Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), da ProMul; Simone Tebet (PMDB-MS), presidente da CPMCVM; a senadora Marta Suplicy (PMDB-SP); as deputadas Carmen Zanotto (PPS-SC), Jô Moraes (PCdoB-MG), Conceição Sampaio (PP-AM) e Benedita da Silva (PT-RJ); o deputado Delegado Edson Moreira (PTN-MG); e Thiago Cortez, analista de pesquisa de opinião do DataSenado.



ROBERTO JAYME - TSE

## SETEMBRO (10)

Seminário discutiu a participação feminina na política. Organizado pela Escola Judiciária Eleitoral (EJE), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o encontro analisou a evolução das candidaturas no Parlamento brasileiro.

O evento reuniu especialistas para tratar os principais pontos da reforma política em tramitação no Congresso, como cotas para gênero, fundo partidário, financiamento de campanha, tempo na TV, reeleição, duração dos mandatos, unificação das eleições, sistemas eleitorais, coligações e fidelidade partidária.

Estavam presentes: Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), da ProMul; Luciana Lóssio, ministra do TSE; e Eleonora Menicucci, secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).



RITA FOLLU REBELO

## SETEMBRO (29)

Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), da ProMul, participou da entrega Prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino em São Paulo.

A terceira edição do prêmio de assessoria a mulheres empreendedoras da Consul do Brasil tem por finalidade promover o empoderamento para a autonomia e inclusão financeira de mulheres. Entre mais de 100 inscritos em todo o Brasil, 20 projetos foram escolhidos nas categorias artesanato e culinária.

Estavam presentes: Leda Böer, diretora-Executiva do Consulado da Mulher; Dulce Xavier, secretária-adjunta da Secretaria de Políticas para as Mulheres de São Paulo; e Adriana Carvalho, da ONU Mulheres no Brasil.



LUCIO BERNARDO JR. / CÂMARA DOS DEPUTADOS

## SETEMBRO (30)

Parlamentares ocuparam a rampa do Congresso Nacional, iluminado de rosa pela prevenção do câncer de mama.

O movimento nacional foi lançado por senadoras e deputadas na campanha promovida por um grupo de trabalho formado por 25 entidades parceiras, que elaboraram calendário de atividades dirigidas à comunidade, sob orientação de materiais educativos e cartazes do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

As parlamentares alertaram contra o sedentarismo, o tabagismo e a obesidade como fatores de risco e a prevenção teve destaque entre as ações possíveis para minimizar o impacto da doença no cotidiano da vida das mulheres.





EDILSON RODRIGUES

## OUTUBRO (14)

Senadoras e deputadas promovem *Encontro de Entes Federados* – Pacto pelos Direitos das Mulheres, no Salão Negro do Congresso Nacional.

O ato em defesa da igualdade na representação política entre os gêneros foi organizado em parceria com a União dos Legislativos e Legisladores Brasileiros (Unale). Pela primeira vez na história do Brasil, parlamentares dos três níveis do Legislativo brasileiro se reuniram para debater o aperfeiçoamento do Pacto Federativo como estratégia em defesa dos direitos das mulheres.

Ao final do encontro, elas aprovaram a *Carta de Brasília*, em que pedem celeridade na tramitação da PEC da Mulher (nº 134/2015), aprovada no Senado com ampla maioria, que estabelece reserva mínima de vagas para mulheres nas próximas três legislaturas.



GUSTAVO LIMA

## OUTUBRO (20)

Bancada feminina do Congresso homenageou Eleonora Menicucci, secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), em reconhecimento ao compromisso e parceria com que dirigiu a pasta desde fevereiro de 2012.

Ela recebeu uma placa, duas cartas de agradecimento, sendo uma assinada pelas 13 senadoras, uma escultura de boneca de barro do Vale do Jequitinhonha (MG), da deputada Raquel Muniz (PSC-MG), e uma estrela, da deputada Moema Gramacho (PT-BA), além de flores.

Participaram da homenagem as senadoras Regina Sousa (PT-PI), Fátima Bezerra (PT-RN) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM); e as deputadas Érika Kokay (PT-DF), Carmen Zanotto (PPS-SC), Dâmina Pereira (PMB-MG), Elcione Barbalho (PMDB-PA), Gorete Pereira (PR-CE), Rosângela Gomes (PRB-RJ), Zenaide Maia (PR-RN), Jô Moraes (PCdoB-MG), Alice Portugal (PCdoB-BA) e Maria do Rosário (PT-RS).





RITA POLLI REBELO

## OUTUBRO (22)

Especialistas discutem o sistema de dados sobre violência contra a mulher na Comissão de Direitos Humanos do Senado

O encontro convocado pelo gabinete da senadora Regina Sousa (PT-PI) conferiu a aplicação das orientações do relatório final apresentado pela Comissão Parlamentar Mista de Violência contra a Mulher em 2013 e sugeriu ações para centralizar dados e informações em nível nacional sobre casos de violência contra a mulher.

Participaram: Francisco de Jesus Lima, promotor do Núcleo de Defesa da Mulher de Teresina; Norma Esther Calpineiro, médica de família do Distrito Federal, da União Brasileira de Mulheres (UBM); Fabiano Augusto Silveira, conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ); e um grupo de estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB), de São Sebastião-DF e Santa Alves, da Unegro.



RITA POLLI REBELO

## NOVEMBRO (16)

Senadoras Marta Suplicy (PMDB-SP) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) palestram sobre Empoderamento da Mulher na Política, em São Paulo

Cerca de 150 interessadas estudantes dos cursos de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas FGV participaram do debate organizado em parceria com a fabricante de cosméticos Avon, na disciplina “questões de gêneros nas organizações”, ministrada pela professora Maria José Tonelli.

Maria Elisa Curcio, diretora de Relações Governamentais da Avon, e Muna Zeyn, chefe de gabinete da deputada federal Luiza Erundina (PSB-SP), também compuseram a mesa do encontro.



LUCIO BERNARDO IJR / CÂMARA DOS DEPUTADOS

## NOVEMBRO (18)

Bancada feminina apoia *Marcha das Mulheres Negras* na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. A Marcha fez parte da campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência à mulher e reuniu cerca de 20 mil pessoas vindas de todos os estados brasileiros. Participaram as senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Regina Sousa (PT-PI), Fátima Bezerra (PT-RN), Lídice Da Mata (PSB-BA), Marta Suplicy (PMDB-SP), Ângela Portela (PT-RR) e Gleisi Hoffmann (PT-PR); e as deputadas Jô Moraes (PCdoB-MG), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Erika Kokay (PT-DF), Angela Albino (PCdoB-SC), Alice Portugal (PCdoB-BA), Maria do Rosário (PT-RS), Benedita da Silva (PT-RJ) e Moema Gramacho (PT-BA); e ainda, Nilma Lino Gomes; Eleonora Menicucci, secretária Especial de Políticas para as Mulheres; Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora-executiva da ONU Mulheres; Alexandra Loras, consulesa da França, e representantes da Unegro, UBM, CUT, CTB, Força Sindical, UNE, UBES, entre dezenas de outras entidades.



PAULA BENTO

## NOVEMBRO (21)

Senadoras e deputadas representaram a bancada feminina do Senado no lançamento da Campanha Mundial pelo fim da violência contra as mulheres.

O encontro no mezanino da Torre de TV em Brasília fez parte da campanha 16 dias de ativismo e contou com as senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Regina Sousa (PT-PI) e as deputadas Érika Kokay (PT-DF), Cristiane Brasil (PTB-RJ) e Rosângela Gomes (PRB-RJ).

Estavam presentes Rodrigo e Márcia Rollemberg, governador e primeira-dama do Distrito Federal; Eleonora Menicucci, secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República; Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora-executiva da ONU Mulheres; Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres no Brasil, e Eunice Borges, associada de programas, liderança e participação política da ONU Mulheres no Brasil.





RITA POLLU FREBELO

## NOVEMBRO (23)

A senadora Ana Amélia (PP-RS) representou a bancada feminina do Senado em audiência da Comissão Provisória pelo Empoderamento da Mulher no Esporte e na Política da Alerj. Presidida pela deputada Marta Rocha (PSD), a Comissão tem por finalidade percorrer o Estado com iniciativas em favor da maior presença das mulheres durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 e nas eleições municipais de outubro. Também participaram da mesa as deputadas federais Benedita da Silva (PT-RJ) e Soraya Santos (PMDB-RJ); as deputadas estaduais Daniele Guerreiro (PMDB), Ana Paula Rechuan (PMDB), Zeidan (PT), Márcia Jeovani (PR) e Tia Ju (PRB), e ainda Gisele Netto, consultora da ONU Mulheres; Georgette Vidor, da seleção feminina de ginástica artística; Beatriz Gregory, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR); Rose do Rio, técnica de futebol e Adriana Behar, ex-jogadora de vôlei de praia. Leonel Ribeiro divulgou no evento a campanha *He for She*, da ONU Mulheres.



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

## NOVEMBRO (24)

Senado recebe Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça

O certificado é destinado a empresas que tenham compromisso com a igualdade entre mulheres e homens no mundo de trabalho e com a promoção da cidadania. Ilana Trombka, diretora-geral, recebeu o prêmio em nome do Senado, assim como outras 68 empresas e instituições públicas.

Participaram Nilma Lino Gomes, ministra do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; Eleonora Menicucci, secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República; Benedita da Silva (PT-RJ), deputada federal; Emília Fernandes, ex-senadora; Tatau Godinho, coordenadora do programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, e Nadine Gasman, representante da ONU mulheres no Brasil.





MARCELO FAVARETTI

## NOVEMBRO (25)

Ato de lançamento da Campanha 16 dias de Ativismo, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados.

A campanha busca conscientizar a população sobre os diferentes tipos de agressão contra as mulheres.

O movimento existe em escala mundial e registra as datas de 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher; 1º de dezembro, Dia Mundial de Combate à Aids; 3 de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência; 6 de dezembro, Dia do Laço Branco – Homens pelo fim da violência contra a Mulher, e 10 de dezembro, Dia Mundial dos Direitos Humanos.



JEFFERSON RUDY / AGENCIA SENADO

## NOVEMBRO (25)

A Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (CMCVM), presidida pela senadora Simone Tebet (PMDB-MS), lançou o *Blog “Mulheres no Congresso”*, uma ferramenta *on-line* de divulgação do trabalho da Comissão, com o objetivo de destacar o compromisso de senadoras e deputadas pela diminuição da discriminação racial dirigida às mulheres.

No mesmo ato no Salão Nobre da Câmara, foi apresentado o *Mapa da Violência 2015 – Homicídio de Mulheres no Brasil* de autoria do pesquisador Julio Jacobo, da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (Flacso).

Estavam presentes: Luizianne Lins (P T-CE), relatora da Comissão; Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado; Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher da Câmara, e Nadine Gasman, da ONU Mulheres.



MARIA SALIM

## NOVEMBRO (25)

Ato de lançamento do livro *Etnicidade, Gênero e Educação: Trajetória de vida de Laudelina de Campos Mello*, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados.

A publicação e o documentário *Laudelina: Lutas e conquistas* resgatam a história de vida da fundadora da primeira Associação de Trabalhadoras Domésticas, de autoria de Elizabete Aparecida.

Estavam presentes as deputadas Benedita da Silva (PT-RJ) e Dâmina Pereira (PMB-MG), coordenadora da bancada feminina da Câmara, e representantes da Casa Laudelina de Campos Mello e do Sindicato dos Trabalhadores domésticos do DF.



MARCELO FWARETTI

## DEZEMBRO (2)

Seminário debate violência contra a mulher na internet no auditório do Interlegis.

O encontro organizado pela ProMul do Senado e pela Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher reuniu especialistas para discutir o tema *Mulheres, Violência e Mídias Sociais*.

Na mesa: Natália Neris, pesquisadora da InternetLab; Camila Moreno, coordenadora-geral de Direitos Humanos da SECADI do Ministério da Educação; senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado; Eloá Muniz, consultora em comunicação e membro da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

Estavam presentes: deputada Tia Eron (PRB-BA) e Boris Utria, coordenador de Operações do Banco Mundial no Brasil, ao lado de dezenas de representantes de universidades e entidades da sociedade civil que lotaram o auditório.





MARCELO FAVARETTI

## DEZEMBRO (10)

Evento final de 2015 encerrou a campanha 16 dias de ativismo no saguão do Pier 21, em Brasília.

Deputadas e senadoras prestigiaram lançamento do livro *Mulheres no Poder: trajetórias na política a partir da luta das sufragistas do Brasil*, de Schuma Schumaer. A publicação resgata a presença das mulheres no espaço de poder político historicamente ocupado por homens.

No mesmo dia, o filme *As Sufragistas* foi lançado em *avant-première*, na sala 2 do Pier. Dezenas de convidadas e de convidados apreciaram a exibição do drama, estrelado pela atriz Merryll Streep e grande elenco, que registra a história real da luta das primeiras feministas inglesas no início do século XX pelo direito à participação da mulher na política. Entre as muitas autoridades, Ricardo Castanheira, diretor-presidente da Motion Picture Association da América Latina (MPA) e Boris Utria, diretor do Banco Mundial.



CLEIA VIANA / CÂMARA DOS DEPUTADOS

Estavam presentes: as senadoras Regina Sousa (PT-PI) e Lídice Da Mata (PSB-BA), e as deputadas Raquel Muniz (PSC-MG); Jô Moraes (PCdoB-MG); Elcione Barbalho (PMDB-PA), procuradora da Mulher da Câmara; Dâmina Pereira (PMB-MG), coordenadora da bancada feminina da Câmara; Maria do Rosário (PT-RS); Érika Kokay (PT-DF), Carmem Zanotto (PPS-SC) e Emilia Fernandes, ex-senadora e atual presidente do Fórum de Mulheres do Mercosul.



MARCELO FAVARETTI

Boris Utria





Senadora Regina Sousa (PT-PI), Schuma Schumacher e Emilia Fernandes, ex-senadora.

MARCELO FAVARETTI



DMULGAÇÃO



Deputada Dâmina Pereira (PMB-MG).

MARCELO FAVARETTI



Ricardo Castanheira – Motion Picture.

MARCELO FAVARETTI



MARCELO FAVARETTI

